Relatório de Sustentabilidade

2017

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Índice

4 Mensagens da Liderança
5 Mensagem do Conselho de Administração
6 Mensagem do Presidente

8 Nosso Propósito
12 O que fazemos
16 Criar e compartilhar valor
18 Modelo de negócios

28 Plantar o cuidado
29 Cultivo sustentável
34 Relações com as comunidades

42 Colher o orgulho
45 Nossas pessoas
54 Relação com fornecedores

56 Explorar a inovação

60 Ser melhor a cada dia

68 Instituto Ecofuturo

72 Anexos GRI
73 Sobre o relatório
75 Complemento aos indicadores GRI
94 Sumário de conteúdo da GRI
99 Informações corporativas e créditos

Mensagens da Liderança

Mensagem do Conselho de Administração

O modelo de gestão da Suzano Papel e Celulose impulsiona o crescimento de uma companhia com mais de 90 anos de história. Gestão meritocrática dos negócios, acionista de referência com visão de longo prazo e compromisso com todos os *stakeholders* são os pilares da nossa governança corporativa, que continuamente buscamos aprimorar para fortalecer nossa capacidade de empreender e inovar.

Em 2017, demos mais um passo nessa trajetória de evolução com a migração da Suzano para o Novo Mercado, segmento de listagem da B3 que reúne as empresas com o mais elevado padrão de governança. Com isso, a companhia reforça seu compromisso com o mercado de capitais, com o Brasil e com a indústria.

Com foco no longo prazo e na conquista de resultados perenes, nossos acionistas aprovaram esse movimento sem diluição dos minoritários e sem pagamento de prêmio aos controladores. Cada ação preferencial foi transformada em ordinária, garantindo igualdade de direitos a todos que investem em nossa companhia.

Acreditamos na criação e compartilhamento de valor com todos os públicos de nossa cadeia produtiva, com excelência e responsabilidade. É por isso que também inovamos, por meio de pesquisas em biotecnologia, que aumentam a produtividade, e constante pesquisa e desenvolvimento em busca de melhores produtos, processos e negócios.

Empreendemos, inovamos e trilhamos novos caminhos, sempre com nosso jeito Forte-e-Gentil, cultivando relações de maneira sustentável e duradoura. Entendemos que esse é o papel da Suzano na sociedade, agora traduzido pelo nosso Propósito: "Desbravamos cultivando a vida". Por meio de nossos produtos, queremos continuar contribuindo para melhorar a vida dos nossos consumidores, com acesso qualificado e amplificado à higiene pessoal, à saúde, ao mundo da leitura, cultura e educação.

É por isso que desbravamos. É por isso que cultivamos.

David Feffer
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente

A trajetória quase centenária da Suzano Papel e Celulose é marcada por transformações constantes e por inovações. Estamos sempre em busca de novos negócios e de um jeito diferente para executar, cada vez melhor, o que já fazemos. Sempre com responsabilidade socioambiental e o reconhecimento de nossos consumidores, colaboradores, acionistas e demais *stakeholders*.

Fomos pioneiros, na década de 1950, no cultivo de eucalipto, cultura renovável para a produção da celulose, que dá origem a diferentes produtos importantes na vida de tanta gente. Agora, esse mesmo espírito desbravador nos levou a ingressar, em 2017, no segmento de *tissue*, nome dado aos papéis sanitários utilizados para higiene e limpeza. Investimos na construção de duas fábricas, em Mucuri (BA) e Imperatriz (MA), na compra da Facepa e lançamos nossas primeiras marcas de papéis higiênicos, a Max Pure® e a Mimmo®, que começarão a ser comercializadas em 2018. Com isso, poderemos consolidar nossa presença nesse mercado e ampliar e melhorar a oferta de produtos de alta qualidade aos brasileiros.

Esses investimentos representam não apenas a diversificação de negócios, mas também uma aproximação ainda maior com os consumidores e com a sociedade. Um movimento iniciado anos atrás com o programa Suzano Mais, a partir do qual demos um salto na qualidade do atendimento aos clientes no mercado de papel. Agora, estamos convictos de que podemos fazer o mesmo no segmento de bens de consumo.

Em paralelo a esse movimento, continuamos crescendo sem deixar de investir em nossos principais negócios. Em 2017, ampliamos nossa capacidade de produção de celulose em Imperatriz e construímos uma nova linha de papel Cut Size em Mucuri. Na mesma unidade, instalamos

A entrada no segmento de *tissue* e a migração para o Novo Mercado foram importantes movimentos ocorridos em 2017

um novo cristalizador e uma nova Estação de Tratamento de Efluentes, investimentos importantes que nos trazem maior eficiência e melhoram nosso desempenho em aspectos operacionais e ambientais.

Também não deixamos de olhar para todos os nossos *stakeholders* com especial atenção. Destaco aqui, como exemplo, nossa decisão de ingressar no Novo Mercado e conceder a todos os acionistas da Suzano o direito de voto igualitário, sem que para isso fosse pago qualquer prêmio ao grupo controlador. Em seguida, como consequência do trabalho profundo de ganho de produtividade e de *liability management*, além de um ambiente mais favorável do que o esperado no mercado mundial de celulose, conquistamos o Investment Grade pela Fitch Ratings.

Mas não foi só isso. Encerramos o ano com um custo caixa de celulose de R$ 599 por tonelada, o menor valor desde 2014, registramos recorde de produção e vendas e alcançamos uma geração de caixa operacional inédita de R$ 3,5 bilhões. Assim, ficamos ainda mais preparados para os próximos passos de crescimento, os quais sempre respeitarão nosso objetivo de gerar e compartilhar valor.

E fazemos isso com especial atenção aos nossos colaboradores e parceiros, sem os quais não teríamos alcançado tantos resultados expressivos em 2017. Por isso, a vocês, o nosso agradecimento e a promessa de que em 2018 seguiremos guiados por nosso jeito Forte-e-Gentil, desbravando e cultivando a vida.

Walter Schalka
Presidente da Suzano Papel e Celulose

Nosso Propósito

DESBRAVAMOS CULTIVANDO A VIDA

Vivemos em uma era na qual cada um de nós começa a se questionar sobre o seu papel no planeta e quais contribuições podem ser dadas às necessidades de uma sociedade que busca soluções para questões complexas, como as mudanças climáticas, a escassez de água, a proteção do meio ambiente e o respeito aos direitos humanos, entre outras. Na Suzano, fizemos essa reflexão de forma aprofundada, envolvendo nossos colaboradores como um todo. O resultado desse trabalho foi revelar o nosso Propósito, que se expressa, de forma sintética, em "Desbravamos cultivando a vida".

Somos desbravadores, porque temos coragem e ousadia para descobrir o desconhecido, investir e trilhar novos caminhos para construir a base do futuro. Ao mesmo tempo, cultivamos o cuidado e o respeito nas relações humanas e com o meio ambiente para que possamos plantar, colher, produzir e transformar de forma sustentável, suprindo nossas necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de fazerem o mesmo.

Nosso jeito de fazer negócios é assim, Forte-e-Gentil, escrito com hífen porque é a soma da força e da gentileza que nos faz evoluir com equilíbrio e sustentabilidade.

NOSSO MANIFESTO

Por mais diferente que a gente seja, todos compartilhamos um mesmo sentimento; uma força que nos move, nos motiva, nos movimenta.

E ela se amplia na maneira como encaramos a vida, nos nossos valores, nas nossas escolhas, nas nossas atitudes.

É a soma desse ímpeto, com nosso jeito de ser e de fazer as coisas, que molda o nosso caráter e nos ajuda a definir quem somos.

Na Suzano, essa soma é o Forte-e-Gentil.

Nossa força nos dá coragem para melhorar o que já conhecemos, descobrir o desconhecido, abrir trilhas, inventar, desbravar novos caminhos, com disciplina e resiliência.

Ao mesmo tempo, plantamos, colhemos, produzimos e transformamos, preservando a natureza, semeando o cuidado e cultivando relações sustentáveis. Sempre com gentileza.

Forte-e-Gentil. É esse equilíbrio do desbravar e do cultivar, orientado pela certeza de que a vida que a gente quer depende do que a gente faz, e de como a gente faz, que pauta o nosso caminhar e nos faz ser melhores a cada dia. Para estarmos presentes onde mais importa: na sua vida.

No cuidado de uma mãe com o filho, nas memórias de uma viagem inesquecível, nas aventuras antes de dormir, na carta para um grande amor, na diversão, nas brincadeiras, na escola, no conhecimento, na informação, nos filmes, na música, nas telas e esculturas, naquilo que nos protege e até na energia.

Somos parte do conforto e do bem-estar que já estão presentes na vida das pessoas e queremos, a cada dia, poder contribuir ainda mais.

É por isso que desbravamos. É por isso que cultivamos.

NOSSO JEITO DE SER

Forte-e-Gentil

Forte-e-Gentil na Suzano agora se escreve com hífen.
Nossa força vem com o cuidado.
Nosso desbravar, com o cultivar.
E é a soma do forte e do gentil que nos faz evoluir nas relações com as pessoas e com o meio ambiente.
Acreditamos que na base da vida está o equilíbrio.
E que a força se multiplica quando há apoio, carinho e gentileza.

GRI 102-16

NOSSOS VALORES

Plantar o cuidado

Para nós, sustentabilidade é uma forma de encarar a vida: é como moldamos nosso impacto e assumimos nossos compromissos. Nosso cuidado está em cada hectare, cada árvore e cada local onde estamos presentes. E é refletido diariamente nas nossas relações com *stakeholders* e na forma como nossos plantios impactam a natureza. Nosso negócio depende das melhores práticas com as pessoas e com o meio ambiente, e do entendimento de que nossas ações devem ir muito além da empresa. Afinal, o mundo que a gente quer depende do que a gente faz.

Colher o orgulho

Carregamos a paixão de ser Suzano; um sentimento compartilhado que traz leveza ao nosso dia a dia, dá energia às nossas ações, nos torna resilientes aos momentos difíceis e reforça nossos compromissos com nós mesmos e com nossos *stakeholders*. Temos orgulho daquilo que fazemos e da forma como agimos. E de fazer parte de uma empresa que dá o exemplo.

Explorar a inovação

Os percursos muitas vezes são tortuosos e às vezes eles nem existem. Parte da nossa jornada é construí-los, abrir caminhos. Por isso, encaramos os desafios com coragem e aprendemos com os erros. Nosso espírito empreendedor nos faz buscar oportunidades de todos os tamanhos e formas para que novas tecnologias, modelos, processos e negócios transformem para melhor aquilo que já conhecemos e ajudem a descobrir o que ainda vamos criar.

Ser melhor a cada dia

Para continuar investindo no presente e no futuro, precisamos ser ótimos naquilo que fazemos. Por isso, estamos em um estado de transformação constante. Buscamos evoluir todos os dias. Sabemos que colaboradores mais bem preparados constroem uma Suzano melhor. Que processos mais eficientes promovem mais crescimento. E que fazer mais com menos nos torna mais compactos, leves e robustos.

O que fazemos

Com o crescimento da população global, a demanda por madeira para aplicação em diferentes usos deve triplicar até 2050, podendo chegar a 13 bilhões de m^3 consumidos – em 2010, as retiradas de madeira já haviam alcançado 3,4 bilhões de m^3. Os dados fazem parte do Relatório Florestas Vivas, produzido pela WWF (sigla em inglês para Fundo Mundial para a Natureza), uma das principais ONGs internacionais direcionadas para a conservação ambiental. A conclusão do estudo é de que a pressão sobre as florestas nativas ainda é um dos principais desafios da nossa sociedade.

Diante desse cenário, o cultivo de eucalipto com respeito ao meio ambiente e às pessoas ganha ainda mais importância como uma das alavancas para o desenvolvimento sustentável. Produzir celulose e papéis a partir de uma matéria-prima renovável, plantada e colhida com práticas sustentáveis de manejo, representa a utilização eficiente dos recursos naturais e o compromisso com a sociedade. É assim que a Suzano Papel e Celulose, fundada em 1924 e controlada pelo Grupo Suzano, constrói uma relação mais saudável com os ecossistemas naturais.

Intercalando talhões de eucaliptos plantados com áreas de vegetação natural, nosso cultivo propicia um ambiente adequado para a conservação da biodiversidade, dos recursos naturais e seus respectivos ciclos. Nossas três unidades florestais (Bahia, Maranhão e São Paulo) totalizam 1,2 milhão de hectares, dos quais 536,5 mil hectares são áreas destinadas à preservação. Somos, dessa forma, um dos principais mantenedores de áreas protegidas do setor de papel e celulose no mundo.

Com a celulose que produzimos e os papéis que fabricamos, estamos presentes no dia a dia de bilhões de pessoas no Brasil e nos mais de 70 países para os quais nossos produtos são exportados. Cultivamos a vida na folha do caderno que alfabetiza as crianças, na fralda que acolhe os bebês, no lenço que enxuga as lágrimas da dor ou da alegria. Para que esses momentos continuem a se repetir na vida de todos, semeamos mais de 100 milhões de mudas de eucalipto apenas em 2017.

Cultivamos eucalipto e produzimos com práticas sustentáveis para trazer bem-estar à vida de cada um dos nossos consumidores

GRI 102-1 | 102-2 | 102-6

A Suzano em números

7 unidades industriais, sendo duas da Facepa

3,6 milhões de toneladas de celulose vendidas

R$ 1,8 bilhão de lucro líquido

4 centros de distribuição regionais e 16 centros de distribuição locais

1,2 milhão de toneladas de papel vendidas

R$ 3,5 bilhões em geração de caixa operacional

8.001 colaboradores diretos permanentes

R$ 10,5 bilhões de receita líquida

R$ 27 milhões* investidos em projetos socioambientais

**O montante considera ações de monitoramento e conservação dos recursos naturais e biodiversidade, projetos de restauração, discussões entre segmentos organizados da sociedade civil sobre boas práticas de manejo, atendimentos a demandas de certificação, projetos de educação ambiental e desenvolvimento sustentável de comunidades locais, entre outros.*

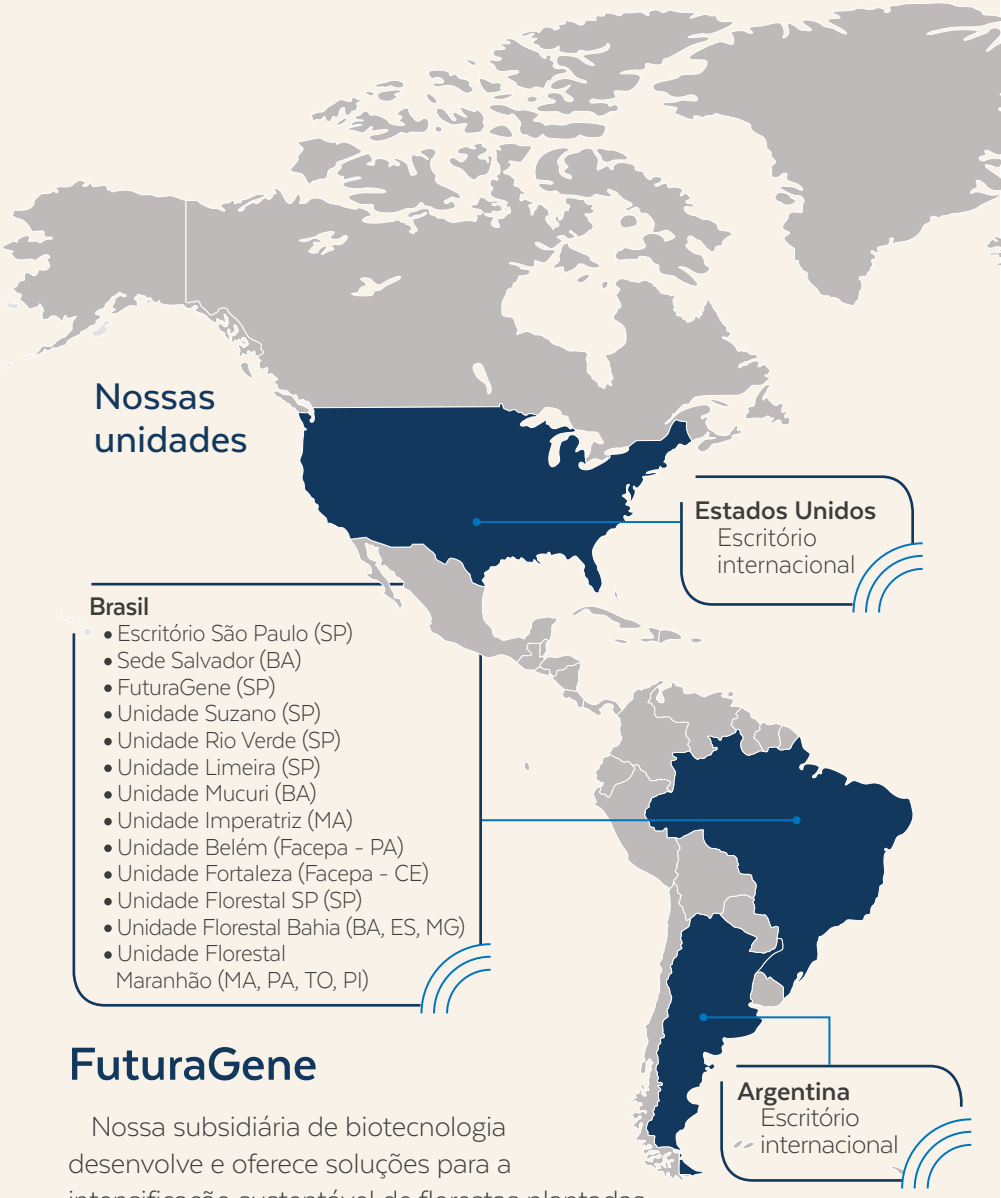
GRI 102-7

No último ano, também entramos em um novo segmento de mercado com o início da produção de bobinas *tissue*. Na sequência, iniciamos a fabricação própria de produtos acabados. Com duas unidades de produção, em Mucuri (BA) e em Imperatriz (MA), ficamos ainda mais próximos dos consumidores com nossas marcas próprias de papéis sanitários e produtos de higiene pessoal. Essa aproximação será ainda maior com a aquisição da Facepa (Fábrica de Papel da Amazônia S.A.), fortalecendo nossa presença nos mercados das regiões Norte e Nordeste.

Vamos além e estamos sempre em busca do novo, de um jeito de fazer melhor o que já fazemos. Essa vontade de desbravar as novas possibilidades nos levou a ser a primeira empresa a disponibilizar comercialmente a celulose *kraft* branqueada de eucalipto tipo *fluff* – com a marca EucaFluff –, produto que conquista mercados no Brasil e no exterior na medida em que atende à crescente demanda mundial por produtos absorventes.

Também continuamos a investir em novos negócios, como é caso da lignina e de seus derivados. Plataforma de química verde para a substituição de matérias-primas de origem fóssil, entre outras aplicações, a lignina será um dos principais capítulos a serem escritos na história da Suzano em 2018.

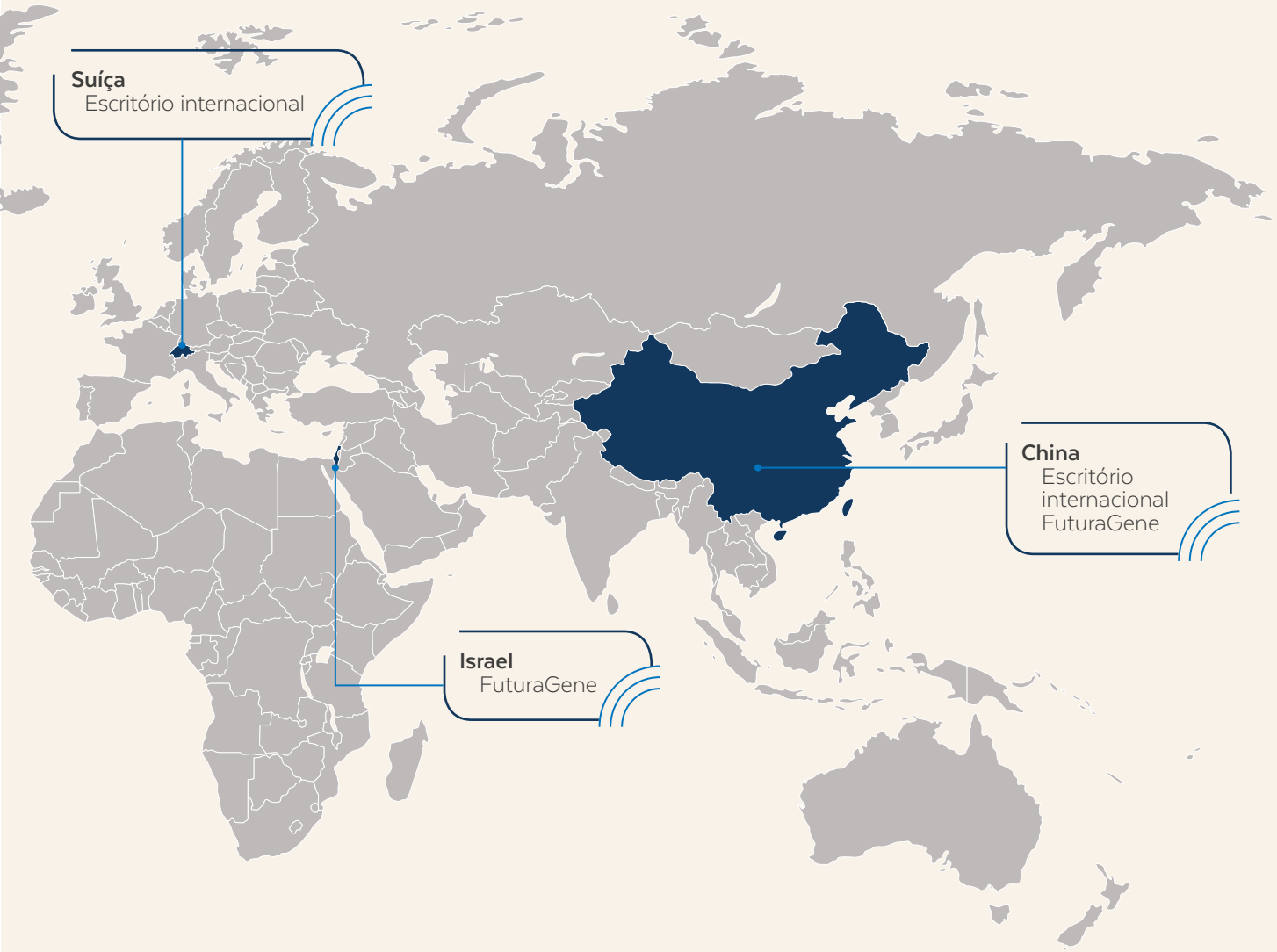
Nossas unidades



FuturaGene

Nossa subsidiária de biotecnologia desenvolve e oferece soluções para a intensificação sustentável de florestas plantadas e agricultura. As tecnologias desenvolvidas pela FuturaGene são aplicáveis aos setores de papel e celulose, biomateriais, bioenergia, biocombustíveis e produtos químicos renováveis. A FuturaGene tem escritórios e centros de pesquisa em São Paulo e Itapetininga, no Brasil, na China e em Israel.

GRI 102-2 | 102-4 | 102-6 | 102-10



Instituto Ecofuturo

Criado em 1999, o Instituto Ecofuturo é uma organização que contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção da leitura. Mantido pela Suzano, o Ecofuturo desenvolve ações e projetos relacionados ao fortalecimento da prática de leitura, universalização de bibliotecas e conservação do meio ambiente, atuando como articulador entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado. É também responsável pela gestão do Parque das Neblinas, local que desenvolve atividades de ecoturismo, pesquisa científica, educação socioambiental, manejo florestal e participação comunitária.

GRI 102-2 | 102-4 | 102-6

Criar e compartilhar valor

Nosso modelo de negócio é sustentado por nossa capacidade de gerar resultados e compartilhar ganhos com todos os públicos de relacionamento. Todos os dias, produtos feitos a partir da nossa celulose e do nosso papel estão na vida das pessoas, sendo usados para promover a educação, a cultura, a higiene e o bem-estar. Os investimentos nas unidades industriais, os projetos de geração de renda complementar direcionados para as comunidades locais, as inovações que melhoram nossa performance ambiental e a proximidade no relacionamento com clientes e consumidores também impactam positivamente os nossos *stakeholders*. Essas ações promovem o retorno aos acionistas da companhia, geram orgulho em nossos colaboradores e contribuem para o desenvolvimento socioambiental nos territórios em que estamos presentes.

Para que o crescimento de nossos negócios e o legado de nossas ações continuem a coexistir de forma sustentável, temos uma estratégia apoiada por três pilares.

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

1. Competitividade estrutural:

operar com maior eficiência e menores custos de produção.

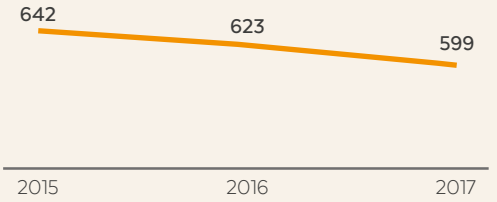
Objetivo

Busca contínua por redução de custo caixa de produção de celulose.

Desempenho

Custo caixa de R$ 599 por tonelada em 2017, queda de 3,8% sobre o ano anterior.

Custo caixa consolidado de celulose
(R$/tonelada)



2. Negócios adjacentes:

abrir novas frentes de atuação, investindo em inovação e desenvolvendo negócios que tenham escalabilidade e permitam a diversificação e a criação de valor, como por exemplo celulose *fluff, tissue* e lignina.

Objetivo

Ser líder no mercado de *tissue* das regiões Norte e Nordeste do Brasil até o final de 2018.

Desempenho

Inauguramos duas unidades de *tissue*, adquirimos a Facepa e desenvolvemos no início de 2018 nossas primeiras marcas próprias de papel higiênico: Mimmo® e Max Pure®.

3. Redesenho da indústria:

buscar formas proativas de consolidação ou verticalização com foco em maior geração de valor.

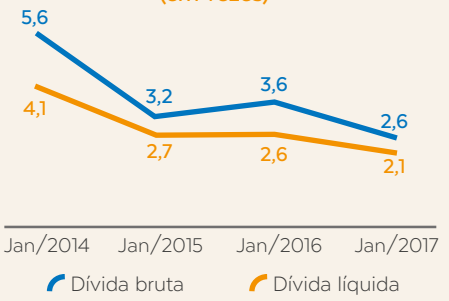
Objetivo

Explorar caminhos e buscar oportunidades que reduzam a exposição à volatilidade de seu negócio.

Desempenho

Reduzimos a alavancagem, alongamos nossa dívida, obtivemos o Investment Grade pela Fitch, migramos para o Novo Mercado e nos preparamos para novas frentes de crescimento.

Dívida/EBITDA ajustado
(em vezes)



GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Modelo de negócios

	Capital Manufaturado	Capital Intelectual	Capital Financeiro
Recursos	• Logística • Unidades industriais • Unidades florestais • CDRs e CDLs	• Governança corporativa • Sistemas de informação do negócio • Sistemas de gestão • Diversidade cultural • Conhecimentos e habilidades diversas	• Receitas líquidas • Disposição de ativos • Financiamentos bancários/Mercado de capitais
Atividades	• Transformação de insumos em produtos • Eficiência industrial, florestal e logística (integrada) • Manutenção de equipamentos industriais e florestais • Minimização de impactos ambientais	• Excelência operacional • Integração de tecnologia e sistemas • Estímulo ao empreendedorismo interno • Investimento em pesquisa e inovação, incluindo biotecnologia • Gestão do conhecimento	• Comercialização de produtos • Gestão do endividamento • Gestão de capital de giro • Gestão de riscos financeiros • Gestão de recursos • Eficiência orçamentária • Análise de investimentos • Controle e disponibilização de informações • Emissão de títulos verdes
Resultados	• Produção de papel e celulose • Geração e exportação de energia • Diminuição da emissão de gases de efeito estufa	• Expansão da cultura de inovação • Oportunidades de novos negócios • Embasamento para tomada de decisão • Vantagem competitiva • Integridade ética	• Geração de caixa operacional • Alavancagem (dívida líquida/Ebitda) • Redução líquida das despesas financeiras • Liquidez de curto e médio prazos • Retorno mínimo sobre o capital investido
Valor gerado	• Sustentar o fornecimento de produtos e serviços • Alto valor agregado	• Pioneirismo e quebra de paradigmas • Fortalecimento da empresa e do setor • Credibilidade e reputação • Olhar integrado da gestão do negócio • Satisfação do cliente • Desenvolvimento da sociedade	• Solidez financeira da companhia e da cadeia de valor • Retorno para os investidores • Perenidade do negócio • Retorno sobre o capital empregado • Contribuição para o desenvolvimento socioeconômico (nacional e internacional)

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Capital Humano

- Estrutura organizacional
- Colaboradores diretos, indiretos e fornecedores
- Código de Conduta
- Crenças e valores organizacionais

- Gestão de desempenho
- Desenvolvimento e gerenciamento de talentos
- Voluntariado
- Treinamento e capacitações
- Gestão de segurança e saúde e qualidade de vida
- Meritocracia

- Equipe de alta performance
- Otimização no trabalho
- Desenvolvimento de pessoas e lideranças
- Produtividade e integridade
- Alcance de metas
- Integração entre áreas

- Engajamento e comprometimento
- Equilíbrio entre vida profissional e pessoal
- Ambiente inspirador
- Desenvolvimento regional
- Transformação cultural
- Orgulho em pertencer

Capital Social

- Partes interessadas
- Conhecimento regional e engajamento local
- Política de responsabilidade social
- Crenças e valores organizacionais

- Diálogo ativo com partes interessadas
- Estímulo ao desenvolvimento social
- Gestão territorial
- Articulação de políticas públicas
- Licenças sociais de operação
- Mapeamento dos impactos sociais
- Fomento a iniciativas e desenvolvimento de projetos em parcerias

- Desenvolvimento social, cultural e econômico local
- Fortalecimento das relações
- Empoderamento das lideranças locais
- Melhorias nas relações de trabalho
- Proximidade da empresa com seus públicos de contato
- Conselhos comunitários

- Desenvolvimento regional sustentável
- Estímulo ao protagonismo local
- Fortalecimento de parcerias locais
- Cultura da sustentabilidade
- Credibilidade e reputação

Capital Natural

- Solo
- Água
- Florestas nativas e plantios de eucalipto
- Insumos naturais
- Biodiversidade
- Biomas
- Política de Meio Ambiente

- Manejo florestal sustentável
- Preparo reduzido do solo
- Controle biológico
- Licenças ambientais
- Mitigação de riscos e otimização de oportunidades sociais e ambientais
- Outorga de captação de água

- Recuperação de áreas degradadas
- Conservação do solo
- Baixa utilização de defensivos agrícolas
- Manejo da paisagem
- Monitoramento hídrico
- Monitoramento de fauna e flora
- Implantação e manutenção de corredores ecológicos
- Agricultura de baixo carbono

- Conservação da biodiversidade
- Mitigação das mudanças climáticas
- Uso sustentável de recursos naturais
- Cultura da sustentabilidade

Governança e integridade

Somos uma companhia de capital aberto com ações negociadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) desde 1980. Em 2017, os acionistas aprovaram nossa migração para o segmento especial de listagem Novo Mercado, que exige das empresas o mais alto nível de governança corporativa. Todas as ações preferenciais foram convertidas em ordinárias, garantindo a todos os acionistas direito igual a voto na Assembleia de Acionistas.

Nossa estrutura de governança corporativa e as políticas que adotamos reforçam nosso compromisso com a criação e o compartilhamento de valor para todos os nossos públicos. O Conselho de Administração, formado por nove membros, possui cinco conselheiros independentes. Para dar suporte à atuação do Conselho, contamos com três comitês estatutários:

- **Comitê de Gestão**
- **Comitê de Sustentabilidade e Estratégia**
- **Comitê de Auditoria**

Contamos também com o Conselho Fiscal, que funciona em caráter permanente e acompanha e fiscaliza os atos da nossa administração.

Nossa Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Presidente e mais sete diretores executivos, que administram as áreas produtivas e administrativas da companhia em linha com as diretrizes estratégicas definidas pelo Conselho de Administração. Em 2017, o número de diretorias foi ampliado com a criação da área de Bens de Consumo e com a cisão das áreas de Celulose e Papel, etapa importante para aperfeiçoarmos ainda mais o serviço prestado aos nossos clientes.

Todos os membros de nossa governança atuam conforme os padrões legais e as definições estabelecidas em nossas diversas políticas internas. Também seguem nosso Código de Conduta, que detalha nossos princípios éticos e é aplicável a todos os colaboradores. Essas diretrizes abrangem 100% de nossas unidades e promovem o respeito à legislação e aos direitos humanos em nosso negócio.

A migração da Suzano para o Novo Mercado ocorreu sem diluição dos acionistas minoritários ou pagamento de prêmio aos controladores

GRI 102-5 | 102-10 | 102-16 | 102-18 | 103-1 | 103-2 | 103-3

Governança corporativa
Integridade
Igualdade
Transparência
Valorização profissional
Desenvolvimento sustentável
PRINCÍPIOS ÉTICOS DA SUZANO

Nossos públicos de relacionamento possuem diversos canais de diálogo abertos para tratar dos temas relacionados à atuação e governança da Suzano.

- **Fale Conosco**
  Formulário disponível no site institucional da Suzano para o envio de mensagens sobre assuntos diversos

- **Suzano Responde**
  Estruturado para sanar dúvidas e receber sugestões e críticas, pode ser acessado pela central de atendimento 0800 022 1727 ou pelo e-mail suzanoresponde@suzano.com.br

- **Ouvidoria Externa**
  Canal confidencial para esclarecimento de dúvidas e relatos de desvios éticos. Pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060 e e-mail ouvidoriaexterna@austernet.com.br

- **Programa de Visitas Corporativas**
  Conduz grupos de clientes, fornecedores, colaboradores e seus familiares, além de pessoas das comunidades, em visitas monitoradas às nossas unidades industriais e florestais. A participação pode ser agendada pelo e-mail visite@suzano.com.br

- **Canais digitais e redes sociais**
  Interagimos com nossos clientes, consumidores, colaboradores e todos os outros públicos por meio de nossos canais virtuais

Clique aqui e conheça nossas políticas de governança corporativa

- Responsabilidade Social, Saúde e Segurança
- Qualidade
- Meio Ambiente
- Relacionamento com Fornecedores
- Compra de Madeira

VEJA MAIS
em nosso site de Relações com Investidores

GRI 102-17 | 103-1 | 103-2 | 103-3

Gestão de riscos

Apoiados na Política de Gestão Integrada de Riscos e na atuação conjunta das áreas administrativas e operacionais, com o apoio da área de riscos corporativos, temos o objetivo de identificar, avaliar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados ao nosso modelo de negócio. Dessa forma, buscamos garantir a continuidade e a perenidade de nossas operações em linha à estratégia corporativa.

A gestão integrada de riscos é baseada nas melhores práticas de mercado (COSO, ERM e ISO 31000), em estudos globais sobre riscos e na *expertise* profissional nas análises da área de riscos corporativos. Além disso, consideramos a avaliação da percepção da alta administração a fim de compor um portfólio de riscos que compreende a avaliação dos parâmetros de impactos financeiros, de *compliance*, de imagem e saúde, segurança e meio ambiente, bem como a probabilidade de ocorrência baseada no risco inerente e maturidade do processo.

O modelo e a metodologia de gestão de riscos aplicam-se a todas as unidades de celulose, papel e bens de consumo, com medidas de reporte e acompanhamento trimestral por parte dos Comitês de Gestão e de Auditoria. De forma sistêmica, priorizamos a gestão de 18 tipos de riscos, dentre os quais sete são considerados mais críticos e relevantes.

Processo de Gerenciamento de Riscos Corporativos

1º Identificação de Riscos	2º Avaliação de Riscos	3º Tratamento dos Riscos	4º Monitoramento	5º Reporte
Mapeamento dos riscos com base na percepção de alta administração, considerando os objetivos de negócio, pilares estratégicos e ambiente interno e externo	Seleção dos riscos prioritários pela análise de materialidades e conforme critérios de avaliação – impacto e probabilidade e gestor(es) responsável(is)	Definição da postura da companhia acerca dos riscos priorizados identificados (aceitar, rejeitar, evitar, reduzir, compartilhar) e definição dos planos de ação	Evolução dos riscos, verificando as ações implementadas internamente ou mudanças no ambiente externo que possuem efeito sobre a avaliação e tratamento do risco	Reporte trimestral ao comitê de Gestão e Auditoria sobre a evolução dos planos de ação dos riscos priorizados

A priorização dos riscos identificados é feita de acordo com o nível de impacto que a ocorrência causaria associado à probabilidade de materialização do evento. Esse cruzamento resulta em uma matriz de riscos corporativos, continuamente monitorada e revisada.

Os principais fatores de risco para o nosso modelo de negócio estão associados a:

MERCADO

O mercado de celulose é cíclico e acompanha a tendência global de preço da *commodity*, determinada pela oferta e demanda, capacidade global de produção dos fabricantes e condições de crescimento da economia. Outros fatores também podem exercer influência, tais como variação cambial de moedas dos principais países produtores, níveis de consumo de celulose, alteração dos estoques de acordo com a expectativa de preço no futuro e estratégias comerciais dos fabricantes visando colocar no mercado produtos mais competitivos.

No mercado de papel, os preços tendem a ser mais estáveis do que o segmento de celulose, mas

GRI 102-15 | 103-1 | 103-2 | 103-3

também podem sofrer variações por conta de externalidades que não estão sob o controle da companhia, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas no mercado em que operamos.

No âmbito da gestão de riscos, adotamos estratégias e instrumentos para monitorar a exposição aos riscos de mercado e proteger o fluxo de caixa, mitigar o impacto de mudanças nas taxas de juros e das flutuações das *commodities*. Adicionalmente, a gestão adequada das unidades industriais proporciona vantagens competitivas no custo de produção e maior resiliência nos momentos de queda de preço.

OPERAÇÕES

Nossa gestão de riscos busca garantir a continuidade das atividades e mitigar os impactos causados por paralisações, ainda que parciais ou temporárias, nas operações. Esse cenário pode ser causado por diferentes fatores ambientais, gerenciados continuamente a fim de evitar a ocorrência de acidentes e outros eventos que apresentem riscos à integridade física dos colaboradores e aos equipamentos.

Adicionalmente, nossas operações são dependentes do recebimento de insumos transportados por meio de uma complexa rede logística, que conta com estradas, ferrovias, portos e armazéns. A interrupção desse fluxo de matérias-primas, por fatores que estão fora do alcance de nosso controle, podem ter impacto sobre nossa capacidade de manutenção das operações.

FATORES CLIMÁTICOS

Impulsionados pela natureza do nosso modelo de negócio, atuamos de forma proativa no desenvolvimento de alternativas sustentáveis para a continuidade de nossas operações. Entre essas alternativas estão a nova Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) da Unidade Mucuri, estudos específicos para entender as particularidades de microrregiões climáticas e a diminuição do raio médio florestal (a distância entre as fábricas e as áreas produtoras de eucalipto).

Nosso processo de gestão de riscos também monitora os esforços contínuos para a redução do consumo de água, ainda que a companhia já possua níveis de eficiência elevados nesse aspecto, e planos de contingência para cenários de seca nas regiões em que estamos presentes, provocados por condições climáticas que não estão sob nosso controle.

GRI 102-15 | 103-1 | 103-2 | 103-3

DESEMPENHO ECONÔMICO

A demanda crescente por celulose, impulsionada pelos países asiáticos e por uma menor oferta em escala global, permitiu que o preço do produto fosse elevado em 2017. Dados divulgados pelo Pulp and Paper Products Council (PPPC) mostram que o embarque global de celulose cresceu 3,3% na comparação com 2016, atingindo 50,6 milhões de toneladas no último ano.

As vendas de celulose da Suzano cresceram 2,4% na mesma base de comparação, totalizando 3,6 milhões de toneladas. A diminuição do custo com madeira, em decorrência do menor mix de terceiros e redução do raio médio, levou a uma redução de 3,8% no custo caixa da celulose.

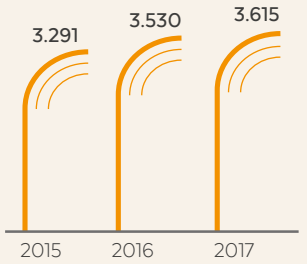
O mercado brasileiro de papéis manteve-se pressionado pelo cenário macroeconômico. Segundo dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), as vendas domésticas de papéis, em 2017, tiveram um recuo de 1,2% na comparação com o ano anterior, enquanto as importações cresceram 20,8%.

As vendas de papéis da Suzano ficaram praticamente estáveis em relação a 2016, mesmo com maior volume de celulose *fluff* produzido na máquina flex, ajustável para fabricação de EucaFluff ou de papéis de imprimir e escrever. A receita no segmento de papéis apresentou redução de 3% na comparação anual.

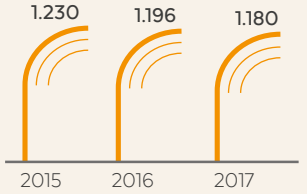
A receita líquida consolidada da Suzano apresentou evolução de 6,5% em 2017, quando comparada ao período anterior, totalizando R$ 10,5 bilhões. O incremento é reflexo, principalmente, da valorização do preço da celulose de fibra curta. No acumulado do ano, a companhia registrou lucro líquido de R$ 1,8 bilhão, resultado 6,8% superior ao de 2016.

No fechamento de 2017, a Suzano possuía uma dívida líquida de R$ 9,5 bilhões (US$ 2,9 bilhões), com um índice de alavancagem de 2,1 vezes (Dívida Líquida/EBITDA ajustado). No ano, a companhia apurou um EBITDA ajustado de R$ 4,6 bilhões, crescimento de 18,2% em relação a 2016 decorrente da valorização do preço da celulose e da maior receita com vendas.

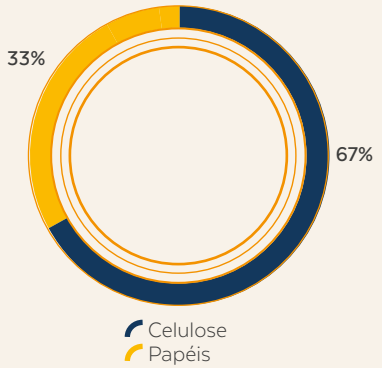
Volume de vendas de celulose
(mil toneladas)



Volume de vendas de papel
(mil toneladas)



Composição da receita líquida



GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Recordes de 2017

Geração de caixa operacional:

R$ 3,5 bilhões

EBITDA ajustado:

R$ 4,6 bilhões

Vendas:

4,8 milhões de toneladas

Plantar o cuidado

Cultivo sustentável

A base do nosso negócio permeia mais de 1,2 milhão de hectares. Em mais de 600 mil hectares cultivamos o eucalipto usado na produção de celulose. Em outros 538 mil hectares gerimos áreas destinadas à conservação. A sustentabilidade, refletida nos relacionamentos duradouros que construímos e na forma como gerenciamos os impactos de nossas atividades, é o que nos permite criar e compartilhar valor no longo prazo, assumindo compromissos que vão muito além da nossa operação.

Nossas áreas de cultivo estão distribuídas em três unidades: UNF Bahia (Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo), UNF Maranhão (Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins) e UNF São Paulo (restrita ao estado paulista). Em nenhuma delas há a conversão de áreas de vegetação natural para eucalipto, uma vez que nossos plantios são sempre feitos em áreas antes utilizadas pelo homem para outras finalidades.

No desenvolvimento das plantações, adotamos técnicas como a do cultivo mínimo, que mantém folhas, cascas de troncos e outros elementos naturais no solo como forma de evitar o seu desgaste, reduzir o uso de agroquímicos e nos permitir colhermos e depois replantarmos nas mesmas áreas.

Além disso, nosso sistema de plantio é realizado em mosaico, um modelo no qual áreas naturais são interlcaladas com plantios de eucalipto, viabilizando a manutenção e o desenvolvimento de espécies da fauna e da flora por meio de corredores ecológicos.

Como parte de nossa conduta socioambiental, investimos também na recuperação de áreas degradadas e na preservação e gestão de remanescentes da vegetação nativa, contribuindo diretamente para a proteção dos biomas da Amazônia, da Mata Atlântica e do Cerrado. Essa iniciativa é uma contribuição direta do nosso modelo de negócio para o combate às mudanças climáticas, pois permite a construção de um estoque de carbono à medida que o desenvolvimento da vegetação promove a captura de CO_2 da atmosfera.

Clique aqui para conhecer nosso Plano de Governança Florestal

- UNF São Paulo
- UNF Bahia
- UNF Maranhão

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 304-2

Além da conservação dos recursos, não realizamos a prática da queimada em nossos processos de corte e colheita do eucalipto, reduzindo a pegada de carbono das nossas atividades florestais. Outro ponto positivo é a utilização da biomassa do eucalipto para a geração de energia, o que contribui para abastecer não apenas nossas fábricas, mas também o sistema elétrico brasileiro, ampliando a presença de fontes renováveis na matriz energética nacional.

Nosso modelo de governança e os sistemas de gestão de nossas áreas adotam as melhores práticas e padrões com o objetivo de gerar valor para nossos públicos e para o meio ambiente. A sustentabilidade é o direcionador para as ferramentas e os planos de ação que desenvolvemos, visando minimizar os impactos ambientais e sociais de nossos negócios e potencializar os benefícios gerados.

Veja no Anexo GRI nossas práticas para gerenciar os impactos e preservar a biodiversidade.

Pegada positiva na cadeia do EucaFluff

Um estudo conduzido a pedido de nossos clientes de EucaFluff, primeira celulose *kraft* branqueada de eucalipto tipo *fluff* do mundo, mostrou que o cultivo de eucalipto em nossa unidade florestal no estado de São Paulo possui uma pegada de carbono positiva. Por meio das nossas atividades de manejo, nossas plantações contribuem para o sequestro de CO_2 da atmosfera.

Em 2018, nossa meta é promover a restauração de 1.522 hectares de áreas degradadas

As certificações que possuímos em nossas áreas de cultivo são o reflexo de nossa atuação de ponta e servem como instrumentos práticos para evidenciar, aos nossos clientes e demais públicos interessados, como as nossas políticas e procedimentos promovem a geração de valor com inovação e de forma equilibrada.

Os certificados FSC® (Forest Stewardship Council® – e PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) são independentes e atestam a procedência responsável da madeira que utilizamos em nossa produção. Reconhecimento do manejo florestal responsável, essas certificações são adotadas para as áreas próprias e arrendadas nas quais operamos.

Também incentivamos que nossos fornecedores de madeira e proprietários de áreas de fomento adotem práticas socioambientais corretas e obtenham certificações florestais, além de realizarmos a avaliação desses parceiros para averiguar a conformidade com a legislação ambiental e trabalhista.

SAIBA MAIS
sobre os princípios e critérios adotados pelo FSC® – C010014 para a certificação do manejo florestal

Política de compra de madeira

Para atestar o uso de madeira proveniente de fontes responsáveis, a Suzano se compromete a:

- Monitorar a origem da madeira;
- Dar suporte aos mais altos padrões de responsabilidade no manejo florestal;
- Fazer uso de madeira de fontes legais de acordo com as leis estaduais e federais do país de operação (Brasil);
- Requerer, para todos os fornecedores de madeira, evidências que atestem o cumprimento aos requisitos que garantem a procedência responsável do produto;
- Realizar monitoramentos de campo para todos os seus fornecedores de madeira.

Ainda, a Suzano garante que as fibras utilizadas nos nossos processos não provêm de:

- Madeira explorada ilegalmente;
- Madeira explorada em violação de direitos tradicionais e humanos;
- Madeira oriunda de áreas nas quais altos valores de conservação estejam ameaçados por atividades de manejo;
- Madeira oriunda de conversão de florestas em plantações comerciais;
- Madeira de cultivos nos quais árvores geneticamente modificadas sejam plantadas.

Biotecnologia

Em um mundo que tem como desafios o crescimento populacional, a diminuição de recursos e as mudanças climáticas, estima-se que a demanda mundial de madeira aumentará em três vezes até 2050, atingindo 13 bilhões de metros cúbicos por ano. Na Suzano, investimos em inovação e tecnologia para aumentar a produtividade de nossos plantios de eucalipto de forma sustentável. A FuturaGene, nossa subsidiária com foco em biotecnologia, desenvolve tecnologias para melhorar a produtividade dos plantios, por meio do aumento e proteção do cultivo, otimizando a eficiência no uso de recursos. Isso significa produzir mais madeira com menor área de plantio e menos insumos, disponibilizando, assim, terra para outros usos, tais como produção de alimentos ou conservação.

Uma das tecnologias desenvolvidas pela FuturaGene que já foi aprovada para uso comercial no Brasil é uma variedade de eucalipto geneticamente modificado que produz mais madeira quando comparada com clones convencionais, utilizando a mesma área plantada. Embora essa variedade ainda não esteja disponível para uso comercial e atualmente não seja usada em nossos produtos, esse Eucalipto GM é um exemplo de liderança do Brasil em inovação tecnológica e representa o marco de produtividade mais significativo para a indústria de plantios florestais renováveis desde a adoção da tecnologia clonal, no início dos anos 90. Sua aplicação no futuro faz parte da solução para atender à crescente demanda global por madeira e à necessidade de uso mais eficiente dos recursos naturais, considerando-se um cenário com menos solos e recursos hídricos disponíveis, além dos efeitos das mudanças climáticas.

A FuturaGene também avançou em sua plataforma de proteção do cultivo, cujo foco é combater ameaças à produtividade dos plantios, tais como novas pragas e doenças.

Inovação para controle de pragas

Em 2017, a Suzano consolidou uma ferramenta de monitoramento de pragas que permitiu a redução do uso de produtos biológicos ou químicos. No total, 500 armadilhas adesivas foram fixadas entre as árvores em pontos amostrais, estrategicamente determinados, e que cobrem todas as zonas ecológicas das florestas e plantios da Suzano.

Mensalmente, as armadilhas são coletadas pelas unidades de produção e encaminhadas ao Laboratório de Proteção Florestal, em São Paulo, onde os pesquisadores e técnicos monitoram a flutuação das pragas florestais e seus inimigos naturais.

Com esse sistema, que faz parte do Manejo Integrado de Pragas da Suzano, determina-se com precisão as iniciativas de controle que precisam ser adotadas, com base na população das pragas e de seus inimigos naturais. Dessa forma, a aplicação dos produtos defensivos é diminuída, permitindo uma redução de custos pela maior assertividade e eficiência na utilização de produtos, concomitantemente ao menor uso de agentes biológicos ou químicos no meio ambiente.

Entre outras tecnologias, a FuturaGene detém uma licença exclusiva para usar e comercializar a tecnologia de RNA de interferência (RNAi) desenvolvida pela CSIRO (The Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation), a maior organização de pesquisa da Austrália. Em 2017, foi concedida uma patente no Brasil para proteger essa tecnologia. A técnica de RNAi é uma poderosa ferramenta para selecionar, identificar e modular genes de interesse.

A FuturaGene vem utilizando esse instrumento no desenvolvimento de variedades de eucalipto resistentes a pragas e doenças ou, ainda, para melhorar as propriedades da madeira. A empresa está aberta a compartilhar essa tecnologia nas suas parcerias com pequenos produtores no Brasil e para firmar acordos comerciais de licenciamento de uso com outras empresas, assim como faz com outras tecnologias.

Água

Recurso essencial para o desenvolvimento das árvores que plantamos, a água é utilizada no campo de forma racional e cada vez mais eficiente. O recurso entra apenas na irrigação pós-plantio, para garantir a sobrevivência das mudas nos primeiros dias. A partir dessa fase, a chuva, que abastece as nascentes e os lençóis freáticos, é a única fonte de água para os eucaliptos e vegetação natural. Por isso, compromissados com a busca por soluções que diminuam o risco de escassez hídrica, atuamos com foco na proteção de nascentes e dos corpos d'água localizados em nossas unidades.

Devido à importância da água, desenvolvemos uma ferramenta de Balanço Hídrico Mensal, que monitora diariamente a chuva e a evapotranspiração* de nossas áreas naturais e de produção nas unidades. O balanço é feito com nossa própria rede de Estações Meteorológicas em conjunto com a do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), possibilitando avaliar o efeito das chuvas no crescimento das árvores, na vazão dos corpos d´água e nas operações florestais (preparo de solo, fertilização e irrigação).

Ao cruzar essas informações com a análise do índice de área foliar dos cultivos, por meio de sensoriamento remoto, conseguimos traçar quais são as áreas em que os eucaliptos estão sob maior estresse hídrico, a fim de aprimorar as ações de vigilância e combate a incêndios, definir estratégias de cultivo com clones mais aptos e maior espaçamento para garantir o desenvolvimento adequado das árvores, utilizando recursos naturais de maneira racional e otimizada.

O Balanço Hídrico Mensal

é um sistema de monitoramento do status hídrico de nossas áreas de cultivo e baseia-se no artigo científico "Zoneamento climático do Brasil", que já tem mais de mil citações científicas no mundo.

CLIQUE AQUI para saber mais

Evapotranspiração é a perda de água do solo por evaporação e a perda de água das plantas por transpiração.

Relações com as comunidades

Plantar o cuidado vai além da gestão sobre os impactos ambientais. Significa também ter um olhar atento para as pessoas, em especial as comunidades das regiões onde estamos presentes com nossas operações florestais e industriais. Estabelecer mecanismos para um diálogo contínuo e transparente e entender como podemos contribuir para o desenvolvimento social e econômico dessas populações faz parte da nossa estratégia para criar e compartilhar valor, gerando resultados perenes e consistentes em nosso negócio.

O incentivo aos Conselhos Comunitários é o modelo de atuação que adotamos para fortalecer o relacionamento e o desenvolvimento regional. Eles são formados prioritariamente por integrantes das comunidades, com a participação da Suzano. A depender da pauta a ser tratada, outros participantes são convidados, como órgãos públicos. Neles são discutidas as demandas e vocações da região, a implementação de projetos sociais e a formação de parcerias. Em 2017, um novo Conselho Comunitário foi estruturado, totalizando 22 organismos em atuação nos estados da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Maranhão e do Pará, além de outros quatro em implementação.

Em 2017, investimos R$ 27 milhões em ações de monitoramento e conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, de restauração florestal, engajamento e diálogo com entidades da sociedade civil sobre boas práticas de manejo e atendimento a demandas de certificação. Entre outras iniciativas, o montante também abrange os investimentos em projetos de educação ambiental e desenvolvimento sustentável das comunidades.

Essas iniciativas contribuem para que as populações locais tenham outras oportunidades para compor a renda familiar, possibilitando assim melhorias no acesso a uma educação de qualidade, à saúde e maior qualidade de vida. Além disso, estão alinhadas a estratégias globais focadas na redução das desigualdades sociais e da pobreza – tais como os princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 413-1

Conselhos Comunitários*

Nossa meta para 2018 é realizar 100% dos investimentos sociais na Bahia e no Maranhão por meio dos Conselhos Comunitários

9 Conselhos Comunitários no Maranhão, no Pará e em Tocantins

13 Conselhos Comunitários na Bahia, no Espírito Santo e em Minas Gerais

**O mapa indica os municípios em que estão instalados Conselhos Comunitários*

Sustentável (ODS), ambas propostas da Organização das Nações Unidas (ONU).

O impacto positivo de nossas ações é sustentado também pela geração de empregos e pelo desenvolvimento de parceiros locais, por exemplo, e pode ser percebido por meio de indicadores que monitoram o incremento da atividade produtiva. Na Bahia, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município de Mucuri saltou 51% de 2012 para 2015. No mesmo período, o PIB per capita da cidade de Imperatriz (MA) cresceu 34%. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A alocação de recursos em projetos sociais que beneficiam as comunidades locais segue os seguintes critérios:

- Comunidades localizadas nos municípios onde estão as maiores áreas de plantações de eucalipto (municípios prioritários) das unidades florestais Bahia e Maranhão.
- Populações vizinhas às fronteiras de nossas propriedades, ou que estão em um raio de até 3 quilômetros de distância ou, ainda, que estão na rota de transporte de madeira.

Nossos projetos e investimentos

- **Piscicultura Sustentável**

  Cria oportunidade de trabalho e de geração de renda para os pescadores e moradores dos municípios de Mucuri (Bahia) e de Conceição da Barra (Espírito Santo), por meio da criação de peixes em tanques-rede e tanques escavados. Na fase inicial do projeto, cedemos os equipamentos e uma estrutura de trabalho adequada, assim como povoamos periodicamente os locais de criação com alevinos. Ao longo do projeto, capacitamos os pescadores com conhecimentos técnicos para que as atividades possam ter continuidade de forma autônoma e sustentável. No ano passado, 27 famílias foram beneficiadas.

- **Quebradeiras de Coco Babaçu**

  No Maranhão, em parceria com associações comunitárias e o Instituto Chico Mendes, por meio do Conselho de Desenvolvimento Comunitário das Quebradeiras de Coco Babaçu, desenvolvemos, desde 2015, ações de fortalecimento e estruturação dos grupos de quebradeiras nos municípios de Imperatriz, Cidelândia e Senador La Rocque, promovendo desenvolvimento local e a valorização do resgate da cultura tradicional. As unidades de beneficiamento de coco babaçu, construídas e reformadas na região dos municípios de São Félix e Coquelândia, apoiam as mulheres que se dedicam ao ofício e ajudam a impulsionar a atividade de extração de amêndoas, azeite, óleo e outros produtos derivados.

- 4 comunidades e 2 reservas extrativistas contempladas
- 130 famílias beneficiadas diretamente, totalizando 650 pessoas

- **Agricultura Comunitária**

  Desde 2012 no Maranhão e de 2011 na Bahia, o projeto incentiva a população a cultivar produtos de interesse coletivo para comercialização e garantia da segurança alimentar, promovendo novas oportunidades de negócios e fazendo girar a economia local. Para a prática dessa atividade, realizamos acompanhamentos técnicos e organizamos treinamentos teóricos e práticos sobre cultivo, manejo, organização comunitária e sistemas produtivos de agricultura familiar. O plantio ocorre em mais de dez cidades do Maranhão e da Bahia. Em 2017, houve recorde de colheita de maracujá nas comunidades de Bela Vista e São José, localizadas nas cidades de Nova Viçosa e Alcobaça, na Bahia, com 432 toneladas de frutos e geração de renda aproximada de R$ 537 mil aos beneficiários.

Unidade Florestal Bahia

- + 4 comunidades contempladas, em 2017, totalizando 23 comunidades atendidas
- + 95 beneficiários, em 2017, totalizando 204 famílias
- + 30 famílias no projeto Pimenta do Reino

Unidade Florestal Maranhão

- 7 comunidades contempladas
- 530 famílias: 2.650 beneficiados

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 203-2 | 413-1

SUZANO
0800 771 1418
SUZANO
PAPEL E CELULOSE
Agricultura
Comunitária
Agricultura Familiar

- **Apicultura Sustentável**
  Realizado desde 2009 em São Paulo e de 2011 na Bahia, o projeto surgiu como uma alternativa de geração de renda complementar para as comunidades e com o objetivo de contribuir para o combate à exploração de madeira ou caça e pesca ilegais. Os participantes aprendem todas as etapas de manejo dos apiários em aulas teóricas e práticas, ministradas por nossos parceiros, recebem material de apoio e, ao final, o certificado de conclusão. Ao todo, já qualificamos 72 apicultores e outros 76 estão em formação na Bahia. Em São Paulo, são 121 apicultores parceiros.

Unidade Florestal Bahia

- + 5 comunidades atendidas, em 2017: 3 no ES e 2 na BA, totalizando 17 comunidades contempladas
- 148 apicultores treinados; todos gerando renda complementar a partir da apicultura

Unidade Florestal São Paulo

- 36 municípios contemplados
- 121 apicultores parceiros

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 413-1

- **Projeto Trilhas**

  Iniciativa que tem como objetivo promover a interação das comunidades com áreas naturais conservadas pela Suzano, a fim de difundir conhecimentos e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente e da biodiversidade. Em São Paulo, o projeto impacta positivamente os professores e estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, que participam de atividades na trilha do cerrado localizada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) da fazenda Entre Rios, com parceria da ONG Itapoty. O programa realiza uma vivência completa com os jovens de escolas públicas da região de Itatinga e Bofete, englobando temas ambientais com dinâmicas dentro e fora da sala de aula.

  No Espírito Santo, em parceria com o ICMBio, estimulamos a educação ambiental de jovens e crianças por meio da interação com a Floresta Nacional do Rio Preto, em Conceição da Barra, que recebe público dos municípios do norte do Espírito Santo e Extremo Sul da Bahia. Em 2017, o local foi equipado com réplicas mecânicas de animais nativos em tamanho real e a realização de atividades lúdicas que exercitam os sentidos das crianças.

  O local é o único no norte do estado no qual animais apreendidos em cativeiro e em situação de tráfico de animais silvestres são reabilitados para retornarem ao seu habitat. Assim, os participantes podem vivenciar as práticas de conservação desenvolvidas na região.

  O projeto Trilhas também é realizado no Parque das Neblinas, unidade de conservação mantida pela Suzano e gerenciada pelo Instituto Ecofuturo. Os visitantes do local podem caminhar por cinco trajetos diferentes e interagir com o ambiente natural de forma segura, guiados pelo sistema de sinalização. Outras trilhas, como a do Mirante (com 11 quilômetros entre ida e volta), são percorridas com acompanhamento de monitores ambientais.

- **Associação Comunitária Golfinho**

  A entidade, fundada em 1996, é mantida pela Suzano e atua no município de Mucuri (BA). Oferece oficinas de artesanato, costura, estamparia, capoeira, canto, informática, percussão e reforço escolar para as crianças em situação de alta vulnerabilidade social.

  - 312 crianças matriculadas
  - 30 mil atendimentos realizados
  - Em 2017, a Golfinho completou 21 anos, desde o início apoiada pela Suzano

- **Feirinha Sustentável**

  Abrimos as nossas unidades fabris para que as comunidades beneficiadas por nossos projetos possam comercializar os produtos fabricados nas atividades realizadas em campo. Com essa iniciativa, promovemos o engajamento de nossos colaboradores e ampliamos as oportunidades de geração de renda complementar para as comunidades locais.

Unidade Florestal Bahia

- 32 feirinhas organizadas
- 15 famílias beneficiadas
- R$ 87,6 mil de renda gerada

Unidade Florestal São Paulo

- 4 feirinhas organizadas
- 2 associações participantes

- **Escola de Heróis**

  O programa está sob nossa gestão desde 2017 e envolveu quatro escolas municipais na zona rural dos municípios maranhenses de Itinga do Maranhão e Açailândia. Os alunos participaram de atividades educativas sobre primeiros socorros, prevenção contra o alcoolismo e o consumo de drogas, combate a incêndios e preservação ambiental. Os módulos fomentam a cidadania e o conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

- 120 alunos, entre 10 e 14 anos de idade, formados

Valorização da cultura indígena

No Maranhão, estabelecemos uma relação de respeito e proximidade com as comunidades indígenas por meio de programas que promovem a valorização da cultura e o resgate cultural.

Nossa principal ação é o projeto Coisa de Índio, realizado em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e as empresas de comunicação Coletivo 105 e Idade da Pedra, desde 2015. Nessa iniciativa, os jovens das terras indígenas próximas a Imperatriz desenvolvem oficinas de linguagem audiovisual e tornam-se multiplicadores do uso de novas tecnologias de comunicação, produzindo documentários, exposições fotográficas e outras manifestações artísticas que ajudam a disseminar a identidade de seu povo.

Outro projeto envolve as mulheres da Terra Indígena Krikati, no município de Sitio Novo (MA). Elas confeccionam artefatos e utensílios utilizados em festas e celebrações, com o objetivo de resgate da cultura indígena. Os produtos também são vendidos a visitantes, o que contribui com a geração de renda familiar e com o intercâmbio de conhecimento das anciãs das aldeias, que transmitem o saber sobre as peças utilizadas por seus antepassados.

Diálogo com as comunidades

A abertura para o diálogo e a transparência no relacionamento com as comunidades do entorno de nossas áreas de atuação são premissas do nosso modelo de negócio. Nesse sentido, contamos com uma equipe formada por agentes socioambientais responsáveis pelo relacionamento e por todo o diálogo operacional com as comunidades.

Os agentes têm presença constante nas comunidades locais e mantêm um canal de comunicação sempre aberto para auxiliar na identificação e encaminhamento de demandas, estabelecendo relação de confiança e parceria com as populações. Soma-se a isso os nossos brigadistas florestais, responsáveis pelo monitoramento das áreas de cultivo de eucalipto, que são continuamente orientados para atuarem próximos às populações. A maior interação entre comunidade e empresa possibilitou reflexões e tomadas de decisões conjuntas, trazendo benefícios para todos que coexistem nessas regiões.

Os resultados hoje já são visíveis, tanto no que tange à potencialização do desenvolvimento e das oportunidades locais quanto em termos de redução de ocorrências (como furto de madeira, incêndios florestais, invasões etc.). Nessa agenda, trabalhamos também lado a lado com órgãos públicos municipais e estaduais, visando a consolidação dos projetos e parcerias que promovam o desenvolvimento socioeducacional e econômico dos territórios nos quais estamos presentes.

Colher o orgulho

Nossos prêmios em 2017

Fomos indicados entre as 50 companhias mais amadas pelos profissionais brasileiros em ranking criado pela Love Mondays, maior comunidade virtual de carreira.

Reconhecimento do Green Bond Pioneer Awards, prêmio concedido pela Climate Bonds, cujo objetivo é certificar as organizações que se destacaram pelo pioneirismo no segmento de finanças verdes. O Certificado de Reconhecimento concedido à Suzano é referente à categoria Operação Estruturada de Novo Participante, pela emissão de títulos verdes no mercado nacional.

Nosso Presidente, Walter Schalka, recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Prêmio de Melhor CEO do setor de Papel e Celulose para a América Latina. A premiação é promovida pela RISI, principal consultoria da indústria de produtos florestais no mundo.

Recebemos o prêmio "Corporate Sustainability Champion Award", concedido pela Rainforest Alliance em homenagem às empresas que mostraram comprometimento e preocupação com a sustentabilidade, os meios de vida e a conservação das florestas.

Fomos escolhidos como uma das Empresas que Melhor se Comunicam com os Jornalistas e aparecemos pela quarta vez entre os destaques na categoria Papel e Celulose. A pesquisa é promovida pela revista *Negócios da Comunicação* em parceria com o Centro de Estudos da Comunicação (CECOM).

Conquistamos o posto de melhor empresa do setor de Papel e Celulose no ranking Empresas Mais, organizado pelo jornal *O Estado de S. Paulo* em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA). O prêmio reconheceu as empresas com o melhor "coeficiente de impacto financeiro" em 22 setores da economia.

Fomos eleitos "A melhor empresa para começar a carreira" do Brasil, ficando em 1º lugar no ranking do guia *Você S/A* – As Melhores Empresas para Começar a Carreira em 2017

Vencemos o 16º Prêmio Graphprint em três categorias: Melhor Papel Revestido, Melhor Papel-Cartão e Melhor Papel Reciclado. A premiação reconhece as melhores empresas e personalidades corporativas do setor gráfico.

Pelo quarto ano consecutivo, fomos campeões na categoria "Papel e Celulose" da 9ª edição do Prêmio MarCo, que elege as marcas de maior prestígio e reputação do País em 33 setores da economia. A premiação é realizada e concedida pela revista *Época Negócios* em parceria com a revista *Valor Setorial* e a Consultoria TroianoBranding.

Fomos eleitos como a melhor fornecedora estratégica do Grupo Sofidel na segunda edição do prêmio Sofidel Suppliers Sustainability Award.

Fomos listados no GC Powerlist 2017 como um dos mais influentes departamentos jurídicos do País. O prêmio internacional reconhece anualmente profissionais e empresas que se destacam pelas boas práticas em sua atuação jurídica.

Fomos eleitos o melhor fabricante e fornecedor de papel revestido e de papel-cartão do Brasil no 27º Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica. Promovido pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) e pela Associação Brasileira de Indústria Gráfica (Abigraf Nacional), o prêmio reconhece a excelência do trabalho de fornecedores e gráficas de todo o País.

Vencemos o Prêmio Fornecedor Anatec - Associação Nacional de Editores de Publicações, edição 2017/2018, na categoria "Fornecedores de Papel". O prêmio busca destacar as melhores empresas fornecedoras de produtos e serviços, indicadas pelos associados da Anatec.

Recebemos o Prêmio Amec de Eventos Corporativos 2017, concedido pela Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec). A indicação representa o reconhecimento dos investidores minoritários à operação de unificação de classes de ações da Suzano, ocorrida no processo de migração da companhia para o Novo Mercado. A premiação tem como objetivo identificar eventos corporativos que tenham impactado de forma positiva o mercado de capitais.

Nossas pessoas

"Juntos e Misturados" é a forma como trabalhamos, de maneira integrada, para construir e solidificar os projetos e iniciativas que promovem o crescimento da Suzano e o compartilhamento de valor com todos os públicos de relacionamento da companhia. Formamos um time de 8 mil pessoas distribuídas por todas as regiões do Brasil e por mais cinco países do exterior, movidos pelo propósito de desbravar e cultivar a vida e guiados por valores éticos e de integridade – expressos no Código de Conduta e nas políticas corporativas.

A revelação do nosso Propósito – Desbravamos cultivando a vida – é o ápice de um processo de transformação cultural que envolve mudanças tanto na estrutura física de nossos escritórios e ambientes administrativos operacionais quanto aspectos comportamentais, como o fortalecimento da autonomia, a formação de líderes inspiradores e a integração e troca de experiências entre áreas distintas da companhia. Em 2018, daremos continuidade à disseminação a todos os colaboradores, por meio de ações em todas as unidades florestais e industriais.

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

O “Juntos e Misturados”, um conceito que envolve desde a mudança do layout das instalações físicas da Suzano até a maneira como interagimos entre nós mesmos, faz parte dessa transformação. A nova estrutura em implementação elimina as divisórias entre áreas e possibilita que os colaboradores possam trabalhar sem espaços determinados, ampliando a interação e o convívio. A flexibilidade de horários e jornadas em home office também são benefícios que foram incorporados no dia a dia.

A essa filosofia somam-se iniciativas de promoção da qualidade de vida e do bem-estar dos colaboradores, como os programas Corrida, Faz Bem e Peso Certo, que incentivam as pessoas a praticarem atividades físicas, adotarem hábitos alimentares mais saudáveis e manterem dietas equilibradas.

Na gestão do capital humano, nosso objetivo é criar um ambiente de trabalho que promova a colaboração, o bem-estar e a felicidade dos colaboradores dentro da empresa. O resultado desse trabalho pode ser dimensionado por uma pesquisa interna, que contou com a participação de aproximadamente 83% dos colaboradores. O índice de favorabilidade geral com relação à Suzano e às práticas implementadas foi de 82%.

Outro indicativo do êxito das práticas de gestão que temos implementado foi nossa presença no ranking das “50 mais Amadas Love Mondays”, plataforma digital que reúne opiniões espontâneas dos colaboradores e ex-colaboradores sobre as companhias em que trabalham. A lista considera quesitos como oportunidades de carreira, qualidade de vida, remuneração, benefícios e cultura corporativa. Ainda em 2017, fomos eleitos a empresa número um do ranking “As Melhores Empresas para Começar a Carreira”, elaborado pela revista *Você S/A*, que avalia as práticas de gestão direcionadas para os colaboradores com até 26 anos de idade.

Perfil da nossa força de trabalho

Colaboradores próprios

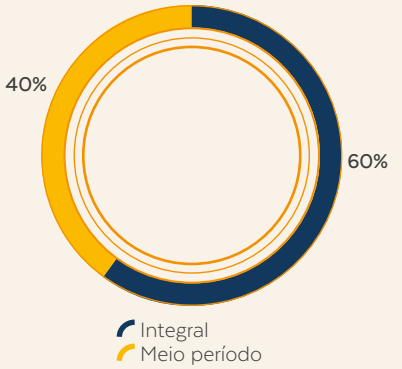
- Homens: 6.955
- Mulheres: 1.123

Terceiros

- Homens: 11.657
- Mulheres: 564

CLIQUE AQUI
e saiba mais sobre a diversidade da nossa força de trabalho

Distribuição de colaboradores por tipo de emprego no Brasil (%)



GRI 102-8 | 103-1 | 103-2 | 103-3

Destaques da nossa pesquisa de engajamento

95%
dos nossos colaboradores sentem orgulho de fazer parte da empresa e a recomendam como um bom lugar para se trabalhar

92%
veem o futuro da Suzano com otimismo

9 em cada 10 colaboradores
sentem-se pessoalmente realizados com o seu trabalho

89%
têm autonomia para realizar o seu trabalho

81%
dizem que as pessoas com quem trabalham estão dispostas a se ajudar, mesmo que isso signifique fazer algo além de suas responsabilidades

Gestão de talentos

A Suzano é uma companhia aberta para os jovens talentos e está sempre em busca de profissionais promissores, com visão alinhada ao propósito e espírito desbravador. Possuímos programas que permitem o ingresso e o desenvolvimento de jovens em nosso quadro de colaboradores. Em todos esses programas, os colaboradores participam de um plano de desenvolvimento de carreira que proporciona a formação e o crescimento profissional.

- Jovem Executivo Comercial
- Programa de Estágio
- Programa de Estágio de Férias
- Programa de Jovens Engenheiros
- Formare Aprendiz
- Summer Jobs

Especificamente para os programas de Estágio e de Jovens Engenheiros *(trainees)*, possuímos um programa de *mentoring*, que forma líderes para atuarem como mentores dos jovens colaboradores em início de carreira. Um de nossos objetivos é expandir essa iniciativa para que todos os outros talentos também possam ser beneficiados. No ano passado, 170 estagiários e 22 jovens engenheiros foram selecionados para iniciar suas atividades na companhia, com a oportunidade de imergir em diferentes áreas de negócio e desenvolver projetos que contribuam para o crescimento e aprimoramento da Suzano.

Desenvolvimento profissional

Impulsionados por nosso Propósito e pelos nossos valores, incentivamos nossos colaboradores a se tornarem protagonistas de suas carreiras, trilhando o desenvolvimento que conduz a novos desafios, experiências e incorporação de conhecimentos específicos. Para apoiá-los nessa jornada, contamos com ferramentas inovadoras que contribuem para a formação e o crescimento profissional.

- **Colaboração 360º**
  Plataforma que possibilita ao colaborador convidar um grupo de colegas com os quais tem mais contato no dia a dia para que eles contribuam com seu desenvolvimento, por meio de reconhecimentos e recomendações de aspectos a serem desenvolvidos.

- **Insights**
  Plataforma na qual colaboradores de diferentes posições podem trocar *feedbacks*, fortalecendo diálogos mais abertos entre líderes e liderados.

- **Touchpoints**
  Diálogos entre o gestor e seu liderado nos quais são desenhados planos de ação para o desenvolvimento do colaborador.

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 404-2

- **E-Suzano**
  Plataforma on-line de treinamentos com conteúdos diversos que incentivam o protagonismo dos colaboradores na apreensão de novos conhecimentos e desenvolvimento profissional.

Nossos programas de capacitação e aprendizagem são dinâmicos e passam por reformulações, com o objetivo de tornar o processo mais colaborativo, tecnológico e alinhado às demandas atuais do negócio. O uso de ferramentas como games, gincanas, drones e equipamentos de realidade aumentada (em estudo) ampliam a conexão de nossos colaboradores com as novas tecnologias e possibilidades do nosso tempo.

Em 2017, oferecemos uma média de

145 horas

de treinamento aos nossos colaboradores, por meio das diferentes iniciativas realizadas

CLIQUE AQUI
e saiba mais

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 404-1 | 404-2

Saúde e segurança

Além da maior eficiência e geração de valor, nosso Propósito e nossos valores impulsionam a construção de um ambiente seguro e saudável para os colaboradores, onde o cuidado com a vida e o bem-estar das pessoas está sempre em primeiro lugar. Para reforçar as práticas de gestão que possuímos em todas as nossas unidades, realizamos ações de sensibilização e conscientização que fortalecem a cultura de segurança em nossas operações.

Uma dessas iniciativas é o Programa Segurança em Família, que envolve os parentes de nossos colaboradores em iniciativas relacionadas à promoção da segurança em nossas unidades. Os filhos dos profissionais são convidados a participarem de atividades direcionadas para as crianças dentro de nossas instalações e a preocupação com a adoção de comportamentos de menor risco é reforçada nesses momentos. Mensalmente, as pessoas que tiveram melhor desempenho em práticas de segurança e saúde

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

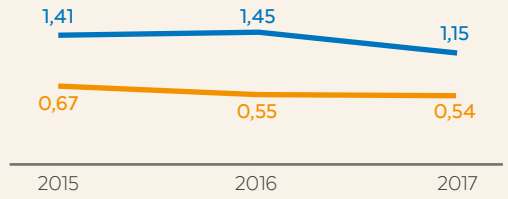
são reconhecidas e concorrem a um almoço ou jantar junto com seus familiares, fortalecendo a sensibilização e o engajamento com o tema.

Outra prática que tem gerado ganhos é a extensão do programa "Juntos e Misturados" para as áreas operacionais. Com a interação entre os profissionais, as boas práticas são compartilhadas com maior velocidade, e os riscos de acidentes têm sido minimizados.

Contamos também com um programa de reconhecimento das equipes que adotam, de maneira ampla e continuada, ações de prevenção contra acidentes. A iniciativa promove o acompanhamento contínuo de indicadores de desempenho relacionados à segurança das atividades e a premiação das equipes e dos gestores que têm atuação de destaque.

A cada mês, entregamos troféus para a equipe com o melhor desempenho em cada unidade e, anualmente, para o gestor da área vencedora. Também há sorteios mensais de brindes para os colaboradores das equipes vencedoras.

Taxa de frequência de acidentes*



**A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Cultivar a vida é oferecer um ambiente seguro e saudável e promover a conscientização de todos os colaboradores e terceiros que trabalham em nossas unidades

A gestão de segurança considera colaboradores próprios e terceiros sem distinção, valorizando acima de tudo cada indivíduo. Por isso, o controle dos indicadores de desempenho é consolidado entre toda a força de trabalho. Em 2017, não registramos nenhum acidente envolvendo mulheres em nossas instalações – o que nos mostra um diferencial no comportamento delas que serve de exemplo para todos.

Em 2017, um prestador de serviço sofreu um acidente fatal na unidade Mucuri (BA), enquanto realizava uma atividade de manutenção. As equipes envolvidas na análise e investigação do acidente tomaram todas as ações pertinentes para evitar que outras ocorrências do tipo acontecessem, indo além do que é exigido pela legislação brasileira nesse tipo de ocorrência. Esse acidente justifica a variação na taxa de dias perdidos, que passou de 28,66 para 152,9 na comparação entre 2016 e 2017. Veja no Anexo GRI mais informações sobre a gestão de saúde e segurança.

Voluntariado

Cultivar a vida também significa construir relações transformadoras com as comunidades em que estamos inseridos e, por isso, incentivamos que nossos colaboradores estejam envolvidos em projetos que permitem o protagonismo social, para a construção de um mundo melhor. O Voluntariar, nosso programa de voluntariado, oferece a oportunidade para que os profissionais, inspirados em suas vocações, habilidades e competências, participem de diferentes iniciativas que fortalecem a nossa crença em ser Forte-e-Gentil, contribuindo para transformar o amanhã.

Há 12 anos, desenvolvemos em parceria com a Fundação Iochpe o projeto Escola Formare, que capacita jovens para o mercado de trabalho. As aulas são ministradas por colaboradores voluntários que compartilham seu conhecimento e experiências para transformar a realidade de muitos jovens. Desde 2005, a Suzano Papel e Celulose já formou 34 turmas Formare, contribuindo para o desenvolvimento profissional de 630 jovens.

Em 2017, foram abertas 62 vagas no âmbito do Formare, somando as turmas das unidades Mucuri (BA), Imperatriz (MA) e Suzano (SP).

Além disso, possuímos outros projetos que têm como base compartilhar conhecimento de negócios e carreira, fortalecendo a importância da educação no processo de construção de uma sociedade. O Suzano na Escola é um dos programas estruturados dentro do Voluntariar com esse objetivo.

Realizado em parceria com a Junior Achievement Brasil, associação sem fins lucrativos, o projeto capacita nossos profissionais para atuarem em escolas e transmitirem aos jovens conteúdos relacionados a empreendedorismo, educação financeira, mercado de trabalho, desenvolvimento de carreira e sustentabilidade.

Desde 2009, estudantes de São Paulo, Bahia, Maranhão e Espírito Santo já foram impactados positivamente pelo Suzano na Escola. Em 2017, a iniciativa também foi ampliada para beneficiar jovens da Argentina.

O ano também foi marcado por grandes movimentos de envolvimento dos colaboradores e suas famílias em ações que cultivam a vida e engajam a sociedade no cuidado com áreas naturais. É o caso, por exemplo, do “Dia D”, importante ação de conscientização e coleta de resíduos domésticos às margens do Rio Tocantins, no Maranhão.

Para 2018, nossa meta é continuar engajando e inspirando as pessoas para fazerem a diferença, mantendo o percentual de 21% dos colaboradores envolvidos em ações voluntárias.

73% dos alunos
do Formare estão inseridos no mercado de trabalho

Em 2017,
61% dos formados
foram absorvidos pela empresa

21%
de nossos colaboradores atuam em projetos de voluntariado

29,6 mil
beneficiados pelo programa Voluntariar

160
Embaixadores Voluntários

50
escolas parceiras

O Suzano na Escola já beneficiou

4,6 mil jovens
e contou com a participação de 756 voluntários

Em 2017, atendemos

9 escolas e um conselho comunitário
623 jovens foram beneficiados, envolvendo 211 voluntários, que compartilharam seu tempo e talento em sala de aula

Relação com fornecedores

Nosso orgulho de fazer parte de uma cadeia sustentável de negócios é reforçado pelo compromisso de nossos fornecedores com nossos valores e com a sustentabilidade. Em nossa cadeia de valor, prezamos os parceiros que adotam boas práticas de gestão para aspectos econômicos, sociais e ambientais, minimizando os riscos e mitigando os impactos.

Nossa Política de Relacionamento com Fornecedores estabelece as diretrizes para que possamos manter um relacionamento de confiança e respeito mútuo, com valorização do diálogo, da ética e transparência, além de incentivar um ambiente de mútuo aprendizado com estímulo à criação de soluções inovadoras e resultados sustentáveis.

Em nossa cadeia de suprimentos, contamos com 20 mil empresas que nos fornecem materiais e insumos ou atuam com a prestação de serviços e de transporte. A seleção e avaliação desses fornecedores é realizada por meio de sistemas que analisam a conformidade das operações com a legislação e adequação às nossas demais diretrizes socioambientais e econômicas.

Adicionalmente, realizamos auditorias e inspeções nos fornecedores mais críticos para o nosso negócio, a fim de acompanhar periodicamente a efetividade no cumprimento das políticas de saúde, segurança ocupacional, *compliance*, normas trabalhistas, práticas socioambientais e respeito aos direitos humanos exigidas nos contratos firmados.

Para promover o desenvolvimento regional nos territórios em que nossas operações industriais e florestais estão instaladas, participamos de fóruns e eventos comerciais e, sempre que possível, fomentamos a geração de oportunidades locais.

Assumimos o compromisso com a contratação de parceiros locais caracterizados como hipossuficientes. Trata-se de micro e pequenas empresas, dos segmentos de indústria, comércio e serviços, com baixa adaptabilidade a variações financeiras, e que estão territorialmente localizadas em um raio de até 100 quilômetros de nossas operações.

Em 2017, evoluímos no modelo desenvolvido para avaliar as práticas adotadas por nossos fornecedores. Criamos o Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF), metodologia que atribui notas aos critérios de natureza técnica, segurança e ambiental para compor a avaliação de desempenho desses parceiros. **Clique aqui** e saiba mais.

Ampliamos para 65% do total de nossas compras a fatia de negócios feitos com fornecedores locais

GRI 102-9 | 103-1 | 103-2 | 103-3

Critérios de avaliação dos fornecedores

Qualidade Técnica	Segurança	Meio Ambiente
Pontualidade, Desempenho Operacional, Sistemas de Gestão, Suporte Técnico	Avaliação do desempenho dos programas, procedimentos e ferramentas de SSO	Sistema de Gestão Operacional, Requisitos Legais, Desempenho Operacional de Gestão de Resíduos

IDF – Índice de Desempenho de Fornecedor

- O valor final da avaliação é reduzido em 50% caso a empresa receba nota entre “1 e 2” em um dos requisitos e em 30%, se for entre “3 e 5”. Se houver nota zero em um dos três itens, o IDF é automaticamente zerado e o fornecedor é reprovado.
- Os fornecedores reprovados ou aprovados com restrições têm a oportunidade de apresentar um plano de ação para reestruturarem seus processos e se adequarem às nossas diretrizes.
- Os fornecedores aprovados ou reconhecidos por sua excelência são notificados por meio de um informativo com os resultados da parceria e com os nossos agradecimentos.

Explorar a inovação

Pensamos a Inovação como parte de nossa estratégia corporativa, cientes de que ela deve ir muito além do modelo tradicional. Para nós, inovar é buscar mudanças que impactem e melhorem a vida das pessoas, como ocorreu na década de 1950, quando criamos o papel fabricado de fibras curtas de eucalipto. Mas a inovação também está na capacidade de encontrar alternativas para realizar uma mesma tarefa de outras maneiras. Inovamos na forma como reduzimos nossos custos, como pensamos nosso modelo de negócio e desenvolvemos nossos produtos. Está também na indústria 4.0 e nas evoluções que dão mais flexibilidade e autonomia aos colaboradores, entre outros tantos exemplos.

Nossa estratégia também se baseia na certeza de que o nosso espírito empreendedor é o que nos leva a explorar novos caminhos e negócios, processos e modelos. Nossa capacidade de desbravar é o que sustenta nosso crescimento sustentável, a partir do qual conseguimos compartilhar valor com todos os nossos públicos.

Por trás de cada novo grande investimento, estão os

quatro fatores

que definem nossas decisões

- Retorno sobre o capital investido
- Escalabilidade
- Vantagem competitiva sustentável
- Difícil replicabilidade

Mimmo® é a nossa mais nova marca de papel higiênico, produto de alta maciez e absorção e que ajuda nossos consumidores a evitar o desperdício, oferecendo melhor relação custo-benefício por sua diferenciada qualidade

Foram esses critérios que nortearam a decisão de investirmos no mercado de bens de consumo, com a entrada no segmento de *tissue*, mercado com alto potencial de crescimento no Brasil. Ouvimos nossos consumidores para entender seus desejos e criar marcas que superem as suas expectativas por um produto de maior qualidade e melhor rendimento.

Nossas duas unidades produtoras de papel *tissue*, as únicas do Brasil com autossuficiência energética, demandaram um investimento de R$ 540 milhões e entraram em operação em 2017 – uma em Mucuri (BA) e outra em Imperatriz (MA). Juntas, as duas plantas têm capacidade para produzir 120 mil toneladas de bobinas *"jumbo rolls"*, sendo que parte dessa produção é destinada à conversão de produtos acabados.

Além das duas novas unidades, adquirimos, por R$ 310 milhões, a Facepa (Fábrica de Papel da Amazônia S.A.), maior produtora do segmento *tissue* das regiões Norte e Nordeste. Em janeiro de 2018, iniciamos a produção de papel higiênico nas duas unidades para abastecer as duas regiões brasileiras.

Suzano Mais

O programa Suzano Mais traz inovação e agilidade no relacionamento com nossos clientes do segmento de papel. Atualmente, atendemos cerca de 32 mil empresas por meio de nossos quatro Centros de Distribuição Regionais (CDRs), 16 Centros de Distribuição Locais (CDLs) e nossas unidades produtivas.

O modelo permite a desintermediação na comercialização do produto para clientes de grande e médio porte e proporciona uma maior qualidade no serviço prestado. Em 2017, o Suzano Mais foi remodelado, visando expandi-lo para outros países nos próximos anos.

FuturaGene

Enquanto no Brasil trabalhamos para melhorar a produtividade dos plantios de eucalipto, o foco da FuturaGene na China é combinar serviços ecossistêmicos (combate à desertificação) com resultados econômicos e sociais. A empresa tem usado sua experiência em cultura de tecidos e em métodos de produção de mudas por sementes em grande escala no melhoramento de *yellowhorn*, uma árvore nativa chinesa capaz de crescer em condições extremas.

Rica em óleo utilizado na produção de biomateriais e biocombustíveis, além de possíveis aplicações na indústria de cosméticos, entre outras, a espécie ajuda a combater a desertificação, dada a sua resistência a condições de clima seco e solo empobrecido. Durante seu crescimento, ocorre a deposição de matéria orgânica no solo, que fornece nutrientes e favorece o estabelecimento e o desenvolvimento de outras espécies vegetais, contribuindo para a recuperação do ecossistema, já degradado ou em vias de degradação.

O ano também foi marcado por avanços importantes no acordo firmado em 2013 com o Donald Danforth Plant Science Center, instituto norte-americano de pesquisa científica sem fins lucrativos cuja missão é "melhorar a condição humana por meio da ciência de plantas".

Por meio da parceria, a FuturaGene disponibilizou sua tecnologia de aumento

da produtividade, sem qualquer tipo de remuneração, para avaliação e aplicação em culturas importantes para a segurança alimentar em regiões de risco no mundo. Em 2017, o Donald Danforth Center informou que foram obtidos resultados positivos em uma planta-modelo de grãos utilizando-se essa tecnologia da FuturaGene. O próximo passo é adaptar esse trabalho de sucesso realizado na planta-modelo a uma cultura de grãos economicamente relevante, prioritariamente na África, para que a sociedade se beneficie diretamente do seu uso.

Lignina

A produção comercial de lignina está prevista para ter início em 2018, na unidade Limeira (SP). Trata-se da primeira do gênero na América Latina, voltada para atender indústrias de diferentes segmentos que poderão utilizar o produto, entre outras aplicações de alto valor agregado, para substituição de matérias-primas de origem fóssil. A capacidade de produção será de 20 mil toneladas por ano.

A pesquisa para aplicações da lignina em outras cadeias produtivas começou no início da década e os investimentos e pesquisas permitiram o desenvolvimento de mecanismos que viabilizaram a fabricação do produto em escala industrial.

Ser melhor
a cada dia

Na Suzano, buscamos ser mais eficientes, produtivos e inovadores em tudo o que fazemos. Diferentes iniciativas e investimentos têm permitido o aumento da nossa competitividade e a redução de custos operacionais.

Em 2017, continuamos a investir na modernização de nossas unidades e concluímos o projeto de desgargalamento da unidade Imperatriz, que elevou a capacidade produtiva local para 1,65 milhão de toneladas de celulose por ano. Os investimentos realizados permitem a redução do custo caixa da celulose, uma de nossas metas traçadas para o biênio 2021-2022, por meio do menor consumo de insumos e da diluição dos custos fixos.

Na unidade Mucuri, a instalação do novo cristalizador (o maior existente em uma fábrica de celulose) aumenta a eficiência na remoção de cloretos e potássios que se acumulam no processo produtivo da celulose. Além disso, o equipamento ajuda na redução do consumo de sulfato (83 toneladas/dia) e de hidróxido de sódio (5 toneladas/dia), diminuindo a necessidade de novos insumos, o que também resulta em ganhos financeiros.

Outra evolução em Mucuri foi a conclusão da instalação da nova estação de tratamento de efluentes com capacidade para tratar 2.900 metros cúbicos por hora. Essa melhoria estrutural nos permitirá devolver a água ao Rio Mucuri com aproximadamente 59% menos carga orgânica, mitigando o risco de parada da produção em situações de escassez hídrica na região. A unidade também conta com uma nova linha de Cut Size para produção de papéis para imprimir e escrever.

Ainda no último ano, inauguramos uma planta satélite produtora de peróxido de hidrogênio (H_2O_2), um dos insumos necessários para a produção de celulose, dentro da unidade Imperatriz. Essa iniciativa é fruto da parceria entre a Suzano e a Peróxidos do Brasil, do Grupo Solvay, e impulsiona nossa competitividade com o fornecimento de 12 mil toneladas por ano da matéria-prima. Com a integração, obteremos ganhos logísticos e reduziremos as emissões de CO_2 do processo produtivo. No ano passado, 735 viagens de caminhão foram realizadas para abastecer a unidade com o insumo, deslocamentos que não serão mais necessários.

O emprego das melhores práticas na gestão dos processos industriais se reflete na certificação FSC® para a cadeia de custódia. Além dela, as unidades industriais contam com os certificados ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (gestão ambiental) e OHSAS 18001 (saúde e segurança).

Ainda no último ano, firmamos acordo com o grupo chinês Cosco, um dos principais provedores mundiais de serviço de transporte e de atuação nos terminais portuários. Por um período de cinco anos, a partir de 2019, a empresa dará suporte a nossas operações marítimas e desenvolverá três navios específicos para o transporte de celulose com capacidade para 62 mil toneladas cada um. A expectativa é que possamos realizar até seis embarques por ano, saindo de Portocel, no litoral do Espírito Santo.

Em março de 2018, anunciamos ao mercado a assinatura de acordo visando a combinação das operações e bases acionárias da Suzano e da Fibria. A consumação do negócio está sujeita a condições usuais para este tipo de operação, incluindo a aprovação pelas autoridades da concorrência no Brasil e no exterior.

A governança e as práticas socioambientais são aspectos relevantes e tomados na mais alta seriedade pela Suzano. Nesse sentido, no contexto do acordo foi assumido o compromisso de garantir o não retrocesso em políticas e práticas socioambientais em ambas as companhias.

A presente edição do Relatório de Sustentabilidade deve seguir, dentre outros, todos os requisitos legais e, por isso, não incorpora qualquer informação que não seja cabível exclusivamente à Suzano. **Clique aqui** para saber mais.

Desempenho ambiental

A busca pela melhoria contínua também se reflete na gestão dos impactos ambientais de nossas operações. Os investimentos e projetos realizados possibilitam que sejamos mais eficientes nos processos produtivos, otimizando o consumo de recursos e reduzindo as emissões de CO_2.

Em nossas unidades industriais e no campo, nossas melhores práticas são aplicadas para garantir a gestão dos aspectos ambientais, de qualidade e de saúde e segurança do trabalho. A gerência executiva de Gestão da Sustentabilidade centraliza a gestão sobre aspectos como água e resíduos nas áreas de cultivo, ações para adaptação às mudanças climáticas, entre outros. As unidades industriais possuem gerências específicas responsáveis pelo acompanhamento do desempenho ambiental das plantas.

O maior consumo de energia da companhia está em nossas unidades industriais. Em 2017, consumimos 25,2 GJ de energia para cada

Em 2017, 85% da energia utilizada veio de fontes renováveis, como etanol, licor negro e cavacos de madeira

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 302-1

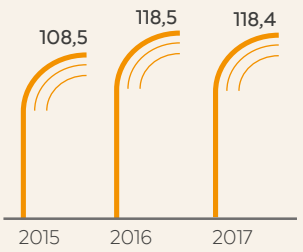
tonelada de produto acabado. Além disso, exportamos 689 mil MWh das unidades Mucuri e Imperatriz para o Sistema Interligado Nacional (SIN), ampliando a oferta de energia elétrica a partir de uma matriz renovável.

As operações industriais também são responsáveis pelo maior consumo de água em nosso modelo de negócio – aproximadamente 99% do total. No último ano, nosso consumo totalizou 143 milhões de metros cúbicos, praticamente estável na comparação anual.

Na unidade industrial Imperatriz (MA), contamos com um processo de reutilização de água que permitiu o reúso de 6,2 milhões de metros cúbicos em 2017, uma elevação de 44% em relação aos 4,3 milhões de metros cúbicos recirculados em 2016. Considerando o total de água captada pela Suzano, essa melhoria na unidade Imperatriz aumentou o percentual total de reutilização de água na companhia de 12% para 16%.

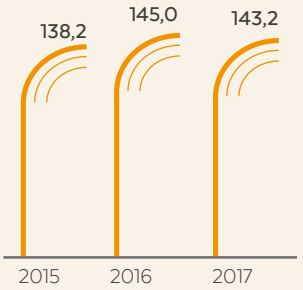
Na UNF Bahia, o efluente do viveiro é reutilizado na irrigação de coqueiros e gramas no plantio de eucalipto. Esse volume reaproveitado totalizou 40 mil metros cúbicos em 2017, representando 0,26% do total captado.

Consumo de energia
(milhões de GJ)



SAIBA MAIS
sobre nossa gestão de energia no Anexo GRI

Consumo de água
(milhões m^3)



SAIBA MAIS
sobre nossa gestão da água no Anexo GRI

Em 2017, o volume de água recirculada na unidade Imperatriz

cresceu 44%

Adaptação para as mudanças climáticas

O cultivo de eucalipto e a recuperação de áreas de vegetação nativa removem e estocam carbono da atmosfera, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas, enquanto nossas atividades industriais são as principais emissoras diretas de gases de efeito estufa (GEE). Para monitorar esse aspecto do nosso modelo de negócio, construímos anualmente nosso Inventário de Emissões, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro do GHG Protocol.

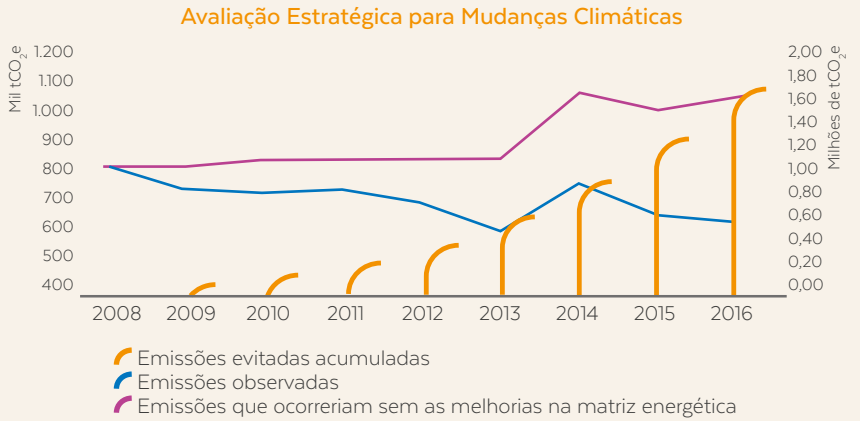
A maior parte dessas emissões diretas (escopo 1) são biogênicas, provenientes da queima de biomassa e, por isso, são consideradas como "carbono neutro". Em 2017, nossas emissões de GEE totalizaram 11,5 milhões de tCO_2e. Na média, nossas emissões de GEE são de 0,197 tCO_2e para cada tonelada de celulose vendável.

Inventário de emissões de gases de efeito estufa (tCO_2e)	2017	2016*
Escopo 1		
Emissões	869.348,03	929.236,26
Emissões biogênicas brutas	10.090.951,25	9.947.669,49
Escopo 2		
Emissões indiretas	73.329,49	65.863,08
Escopo 3		
Outras emissões indiretas	465.782,21	475.047,90
Outras emissões biogênicas brutas	15.962,69	14.979,39

**Dados reapresentados.*

CLIQUE AQUI
para mais informações

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3 | 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4



Para aprimorar nossa gestão, conduzimos um estudo de Avaliação Estratégica para Mudanças Climáticas, que proporciona uma visão de longo prazo sobre os impactos ambientais de nossas operações e a percepção de oportunidades de melhoria. Um resultado importante desse projeto foi a identificação do nosso histórico de emissões e dos avanços já realizados a partir da opção por uma matriz energética mais renovável com a substituição de combustíveis fósseis por outros de fonte renovável.

O estudo tomou como referência as emissões de GEE do processo industrial no ano de 2008 e avaliou qual teria sido o desempenho da companhia anualmente, até 2016, se nenhuma ação mitigadora tivesse sido tomada. A essa linha teórica foi contraposto o cenário real, ocorrido a partir do incremento da lignina como fonte energética para as unidades.

Para estimar o volume de emissões evitadas, realizamos uma análise comparativa entre as emissões absolutas (tCO_2e/ton produzida) observadas em 2008 e as emissões reais que ocorreram no período de oito anos. Nesse cenário, evitamos em 2016 as emissões de aproximadamente 414 mil tCO_2e, o que representa em torno de 39% de redução em relação ao que ocorreria sem as melhorias na matriz energética das unidades fabris.

CLIQUE AQUI
e conheça nosso Inventário de Emissões na plataforma do Programa Brasileiro do GHG Protocol

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Proteção das nascentes do Rio Mucuri

Em 2017 também seguimos na busca de potencializar nossas iniciativas por meio de parcerias importantes, como a firmada ao lado da The Nature Conservancy (TNC), maior organização ambiental do mundo. Por meio do "Projeto Nascentes do Rio Mucuri", iniciamos as atividades que contribuem para a perpetuidade do rio, além de estimular iniciativas voltadas à proteção de nascentes. A região escolhida para esse trabalho é uma área com vegetação remanescente da Mata Atlântica, um dos biomas mais biodiversos do planeta e que ocupa, atualmente, apenas 12% da sua área original no Brasil.

Por meio da ação voluntária de nossos colaboradores e de alunos das escolas públicas dos municípios da região, realizamos o plantio de mudas nas nascentes que abastecem o Rio Mucuri. Também promovemos o engajamento das comunidades locais por meio de campanhas e ações de educação ambiental nas escolas.

Em três ações de plantio realizadas, envolvemos 222 voluntários e plantamos 18.215 mudas. Até o final de 2017, o trabalho de recuperação já havia sido iniciado em 18 nascentes e o objetivo é recuperar cerca de 2,5 mil até o fim do projeto.

A recuperação da mata nativa é importante para preservar a disponibilidade de recursos hídricos do Rio Mucuri. Além disso, a vegetação abastece as reservas de água no solo, que afloram nas nascentes. Com isso, todas as comunidades na Bacia do Mucuri, incluindo aquelas dos municípios em que temos operações florestais e industriais, são beneficiadas.

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Nossos compromissos para 2018

Consumo máximo de água

- **Imperatriz**
  23,73 m³/tsa
- **Limeira**
  29,15 m³/t de celulose de mercado, papel e transferências
- **Mucuri**
  27,01 m³/tsa
- **Suzano**
  37,37 m³/t
- **Rio Verde**
  11,8 m³/t

Qualidade dos efluentes

- **Imperatriz**
  No máximo 0,45 kg/tsa de DBO
- **Limeira**
  No máximo 1,1 t/dia de DBO
- **Mucuri**
  No máximo 1,0 t/dia de DBO
- **Suzano**
  No máximo 2,1 t/dia de DBO
- **Rio Verde**
  No mínimo 88% de eficiência de remoção de DBO

Resíduos

- **Imperatriz**
  Máximo de 135,2 kg/tsa de resíduos gerados
- **Limeira**
  Atingir no mínimo 57,7% de materiais recicláveis
- **Mucuri**
  Enviar no máximo 11,5 kt/mês para aterro
- **Suzano**
  Enviar no máximo 1,2 kt/mês para aterro

Instituto Ecofuturo

O trabalho desenvolvido desde 1999 pelo Instituto Ecofuturo, organização social sem fins lucrativos mantida pela Suzano, idealiza e coloca em prática programas estruturados pelos objetivos de semear a leitura, promover o conhecimento, conservar a natureza e cultivar as relações das pessoas com o meio ambiente.

O Ecofuturo acredita no poder de transformação da educação e da vivência ambiental, assim como no potencial de formação de seres humanos críticos e capazes de promover interações positivas entre si e com o meio em que vivem. Para a consolidação dos projetos, como a implantação de bibliotecas comunitárias e alguns programas desenvolvidos no Parque das Neblinas, são formadas parcerias com órgãos públicos e com a iniciativa privada.

Semear a leitura

Por meio do projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo, já apoiamos, em parceria com outros patrocinadores, a implantação de 109 bibliotecas comunitárias, que estão distribuídas em 12 estados brasileiros. Com essa forma de atuação, contribuímos para a efetivação da Lei Federal nº 12.244/10, que determina que todas as instituições de ensino tenham uma biblioteca até 2020, e das políticas públicas voltadas para o fomento da educação e da leitura.

O Ecofuturo faz a coordenação de todas as etapas do projeto para a implantação das Bibliotecas Comunitárias e conta com a execução técnica da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). As etapas são: mapeamento e diagnóstico dos municípios selecionados, articulação com o poder público para assinatura do Acordo de Cooperação, mobilização da comunidade, seleção e aquisição dos mobiliários, acervo e equipamentos eletrônicos, formação de profissionais de educação e a supervisão. Para viabilizar a iniciativa, o Instituto já recebeu o investimento de mais de 15 empresas patrocinadoras.

O projeto também disponibiliza a Biblioteca Virtual, hospedada no site do Ecofuturo (ecofuturo.org.br) e que reúne mais de 60 publicações disponíveis para download gratuito.

Em 2017, foi realizada também a sétima edição do Prêmio Ecofuturo de Bibliotecas, trazendo o tema natureza para as ações de promoção de leitura da rede de Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo, com intuito de fomentar e reconhecer as atividades desenvolvidas.

Estudos mostram que o projeto das Bibliotecas Comunitárias tem gerado impactos positivos nas taxas de aprovação dos alunos e na evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos municípios. Outros benefícios identificados foram a redução da evasão escolar nas instituições de ensino contempladas e o aumento da participação das famílias na vida escolar das crianças.

Duas bibliotecas foram inauguradas em 2017 e outras oito estão em implantação nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Maranhão

Parque das Neblinas

Criado em 2004, o Parque das Neblinas é uma reserva da Mata Atlântica com 6 mil hectares localizada nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertioga, no estado de São Paulo. A área, gerida pelo Instituto Ecofuturo, contribui para a restauração e conservação da Mata Atlântica e dos recursos hídricos da bacia do Rio Itatinga, além de promover pesquisas científicas, ecoturismo, manejo florestal e envolvimento comunitário.

Em 2017, o Ecofuturo promoveu três oficinas aos proprietários rurais do entorno do parque, como parte do Programa de Manejo Comunitário do Parque das Neblinas. As capacitações abrangeram temas como a conservação dos recursos hídricos e a gestão dos resíduos sólidos, indo além da vertente inicial do programa que visava à produção de frutos saudáveis da palmeira juçara na região.

Um conjunto de especialistas promoveu a revisão do Plano de Manejo do Parque das Neblinas. Desenvolvido de forma inovadora e participativa, esse trabalho permitiu consolidar os grandes objetivos da reserva, promover ajustes em seu zoneamento e aprimorar o programa de gestão.

O conhecimento acumulado com a gestão do Parque das Neblinas viabilizou a criação do programa Reservas Ecofuturo, que presta assessoria técnica a proprietários de áreas naturais e unidades de conservação. Desde 2010, já foram desenvolvidos dez projetos de manejo para oito clientes em três biomas diferentes, totalizando mais de 1 milhão de hectares trabalhados.

Natureza para aprendizagem

Junto com o Ecofuturo, e em parceria com a Secretaria de Educação Municipal de Mogi das Cruzes, realizamos o programa Meu Ambiente, com a participação de professores da rede pública municipal de ensino e dos alunos. O programa mostra como os espaços naturais podem ser grandes potenciais e aliados do processo de aprendizagem. Ao todo, já contamos com o envolvimento de mais de 100 educadores e 4.250 alunos.

58
pesquisas científicas
realizadas no Parque das Neblinas desde a criação do Instituto Ecofuturo

3.400
visitantes
recebidos em 2017

1.253
espécies
da biodiversidade já registradas (3 novas e 23 ameaçadas de extinção)

449
nascentes
do Rio Itatinga conservadas, o equivalente a cerca de 50% de sua bacia

7 milhões
de sementes
da palmeira juçara dispersadas desde 2003

Anexos GRI

Sobre o Relatório

Nosso Relatório Anual é uma ferramenta que permite divulgar a todos os públicos de relacionamento a maneira como criamos e compartilhamos valor de forma sustentável. Nosso objetivo é fazer com que clientes, investidores e acionistas, colaboradores, organizações da sociedade civil e outros tipos de *stakeholders* percebam os benefícios gerados para toda a sociedade por meio do nosso modelo de negócio, que equilibra a gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais do campo até a indústria.

Para fazer essa comunicação com transparência, seguimos as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organismo internacional que estabelece padrões reconhecidos mundialmente para a prestação de contas relacionadas à sustentabilidade corporativa. Nesta edição, passamos a adotar os Standards da GRI, normas mais atuais disponíveis. O Relatório mais recente até então, divulgado em 2017, utilizava a GRI G-4.

Os temas da nossa Matriz de Materialidade, que norteia a apuração e elaboração do conteúdo apresentado, foram definidos em 2016, após consulta a representantes de públicos internos (membros da alta gestão e colaboradores) e externos da Suzano (ONGs, clientes, especialistas na temática da sustentabilidade e investidores). Neste ciclo de relato, esses temas foram revisados e consolidados com base no amadurecimento da gestão e nos *feedbacks* recebidos de investidores e agências de rating que consideram aspectos socioambientais em seus mecanismos de avaliação.

A partir desses temas, priorizamos os indicadores da GRI Standards a serem apresentados no Relatório, bem como identificamos os limites dos impactos relacionados.

Temas materiais	Limites internos	Limites externos
Engajamento e desenvolvimento nos territórios de influência	Envolve todas as unidades florestais e industriais	Impacta positivamente fornecedores e comunidades locais
Gestão ambiental	Aplica-se a todas as unidades florestais e industriais, com foco na gestão da água, energia, emissões, resíduos, efluentes e impactos sobre a biodiversidade	Promove o engajamento das comunidades em ações de recuperação florestal e conservação dos recursos naturais
Certificações	Impacta todas as operações da companhia	Estende-se a fornecedores e proprietários de terra em que há cultivo de eucalipto, promovendo a adoção de práticas de manejo e o respeito aos direitos humanos
Governança e conduta	Impacta todas as operações da companhia	Abrange todos os públicos com os quais atuamos, assegurando a ética nesses relacionamentos e a tomada de decisões responsável
Estratégia, marca e comunicação	Impacta todas as operações da companhia	Está relacionado aos nossos investidores, clientes e consumidores, promovendo a clareza na comunicação dos objetivos da Suzano e em seu posicionamento no mercado
Valorização da força de trabalho	Os impactos desse tema estão relacionados aos colaboradores que atuam em todas as nossas unidades	Reflete-se nos relacionamentos com todos os públicos, sobretudo comunidades, clientes e fornecedores, que têm contato mais frequente com nossos colaboradores

A maneira como conduzimos a gestão sobre esses temas está descrita ao longo da estrutura de capítulos do Relatório, apoiada em dados e informações apurados com as áreas administrativas e operacionais da Suzano. Os indicadores apresentados referem-se ao período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2017, mas informações relevantes sobre projetos concluídos no primeiro trimestre de 2018 também foram incluídas. Os indicadores não abrangem a Facepa, exceto quando explicitamente indicado.

Para garantir a completude e a abrangência do documento, realizamos entrevistas com os diretores da companhia, a fim de conectar os resultados alcançados à estratégia sustentável de crescimento dos negócios. Nosso Relatório também está disponível em uma versão on-line, na qual destacamos os principais avanços ao longo de 2017.

Desde 2007, somos signatários do Pacto Global, iniciativa da ONU que estabelece dez princípios para o combate à corrupção, a preservação do meio ambiente e o respeito aos direitos humanos e a condições dignas de trabalho. Por isso, esse Relatório também tem o propósito de evidenciar como nossos investimentos contribuem com essa agenda.

Adicionalmente, continuamos a evoluir na incorporação do modelo de Relato Integrado, proposto pelo Conselho Internacional para o Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês). Esta publicação visa evidenciar como as iniciativas que conduzimos, alicerçadas em nossa estratégia de negócios, geram valor para os acionistas e demais provedores de capital financeiro, ao mesmo tempo em que proporcionam ganhos em outros tipos de capitais.

Todos os interessados em fazer comentários e sugestões sobre nosso Relatório Anual têm à disposição os e-mails suzanoresponde@suzano.com.br e comunicasuzano@suzano.com.br

Complemento aos Indicadores GRI

102-8 | Nosso quadro de colaboradores cresceu 6% de 2016 para 2017, principalmente em função da nova operação de *tissue*. Além deles, contamos com terceiros na silvicultura e em atividades como manutenção, limpeza e vigilância. No fim de 2017, contávamos com 12.221 profissionais terceirizados em nossas unidades, sendo 11.657 homens e 564 mulheres. Não estamos sujeitos a variações sazonais da força de trabalho.

Colaboradores por contrato de trabalho em 2017	Permanente	Temporário	Total
Por gênero			
Feminino	1.095	28	1.123
Masculino	6.906	49	6.955
Por região			
Centro-Oeste	30	1	31
Nordeste	3.619	24	3.643
Norte	195	1	196
Sudeste	3.920	51	3.971
Sul	80	0	80
Subtotal Brasil	7.844	77	7.921
Argentina	117	0	117
Estados Unidos	15	0	15
Inglaterra	0	0	0
Suíça	14	0	14
China	11	0	11
Subtotal Exterior	157	0	157
TOTAL	**8.001**	**77**	**8.078**

Colaboradores por tipo de emprego e gênero no Brasil em 2017	Meio período	Integral	Total
Feminino	110	916	1.026
Masculino	3.013	3.805	6.818

102-9 |

Fornecedores por região	2017 Quantidade de cadastrados	2017 Percentual	2016 Quantidade de cadastrados	2016 Percentual
Centro Oeste	501	3%	388	3%
Nordeste	3.381	17%	2.780	18%
Norte	545	3%	419	3%
Sudeste	12.645	65%	9.969	65%
Sul	2.337	12%	1.682	11%
TOTAL	**19.409**	**100%**	**15.238**	**100%**

Fornecedores por categoria	2017 Quantidade de cadastrados	2017 Percentual	2016 Quantidade de cadastrados	2016 Percentual
Pessoa jurídica	10.872	56%	8.373	55%
Pessoa física	324	2%	277	2%
Transportadoras	1.539	8%	1.227	8%
Fundiários	2.002	10%	1.956	13%
Outros	4.672	24%	3.405	22%
TOTAL	**19.409**	**100%**	**15.238**	**100%**

102-12 | Assumimos os seguintes compromissos voluntários:

- **Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade –** tem como objetivo trazer ao debate público global a importância da conservação da biodiversidade;
- **Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura –** contribui para o avanço das agendas de proteção, conservação e uso sustentável das florestas, agricultura sustentável, mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
- **Comitê Estratégico de Sustentabilidade (Amcham) –** busca avançar na incorporação da sustentabilidade nos modelos de negócios;
- **Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção –** coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud);
- **Pacto Global –** iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para a adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção;
- **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo –** conduzido pelo Instituto Ethos e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica –** envolve instituições públicas e privadas a fim de preservar os fragmentos de Mata Atlântica e recuperar 15 milhões de hectares até 2050;
- **Plataforma por uma Economia Inclusiva, Verde e Responsável –** coordenada pelo Instituto Ethos e elaborada por empresas e organizações com diretrizes para uma nova economia.

102-13 | Integramos as seguintes entidades e organizações a fim de contribuir para a troca de experiências e o debate de temas-chave para os nossos negócios:

- **Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) –** promove o desenvolvimento técnico dos profissionais da cadeia produtiva do setor de base florestal e a evolução da competitividade das empresas atuantes nesse segmento;
- **Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida –** busca debater sobre a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida (ACV), que analisa as etapas do processo produtivo (da matéria-prima ao pós-consumo ou destinação final) a fim de mensurar o desempenho ambiental de produtos, processos e serviços;
- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento (CEBDS) –** reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por

meio da articulação junto aos governos e à sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema;

- **Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre) –** dedica-se à promoção da reciclagem dentro do conceito de gerenciamento integrado do lixo;
- **Conservação Internacional (CI) –** trabalha para garantir um planeta saudável e produtivo para todos, protegendo os serviços ecossistêmicos;
- **Diálogo Florestal Nacional e Forest Dialogue (TFD) –** facilita a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal e organizações ambientalistas e movimentos sociais com o objetivo de construir visão e agendas comuns;
- **Florestar São Paulo –** reúne organizações, associações e entidades interessadas no desenvolvimento da atividade florestal e da preservação ambiental;
- **Forest Stewardship Council® (FSC – C010014) –** maior e mais reconhecido sistema de certificação florestal, tendo mais de 180 milhões de hectares e aproximadamente 30 mil empresas com o certificado. A Suzano é membro do FSC internacional e no Brasil, além de integrar os conselhos brasileiro e internacional da entidade;
- **Fórum Florestal –** tem como missão identificar e discutir questões relevantes que contribuam para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do setor de floresta brasileiro;
- **Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVCes) -** trabalha no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão públicas e empresariais para a sustentabilidade, no âmbito local, nacional e internacional, em quatro linhas de atuação: formação, pesquisa e produção de conhecimento, articulação e intercâmbio e mobilização e comunicação;
- **Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) –** é responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, com seus principais públicos de interesse;
- **Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social –** mobiliza, sensibiliza e ajuda as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável;
- **Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) –** tem por objetivo desenvolver conhecimento e ciência acerca da gestão e proteção dos recursos naturais, com enfoque na área florestal;
- **The Nature Conservancy (TNC) –** promove a conservação ambiental em larga escala, atuando no Brasil desde 1988, e coordena a campanha "Plante um bilhão de árvores";
- **World Wide Fund for Nature Brasil (WWF Brasil) –** dedica-se à conservação da natureza, visando harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações, além de disponibilizar a New Generation Plantation (NGP), plataforma para compartilhar conhecimentos, experiências e discussões relacionadas à forma ideal de plantações que contribuam positivamente para as comunidades e para o ecossistema.

102-22 | Conforme previsto no Regimento Interno do Conselho de Administração, a composição desse órgão deve buscar a diversidade de experiências e conhecimentos. No encerramento de 2017, cinco integrantes eram independentes, sendo um deles uma mulher. Para mais informações, consulte o site de Relações com Investidores.

102-23 | Nenhum membro do Conselho de Administração acumula qualquer função executiva na companhia.

102-25 | Em linha com os requisitos legais aplicáveis e o Regimento Interno do Conselho de Administração, quando há conflito de interesse de um dos conselheiros em relação a um tema de deliberação do órgão, este deve se abster da votação. As atuais regras e práticas da Suzano para realização de operações e negócios com partes relacionadas determinam que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado e as práticas de governança corporativa adotadas pela Suzano e aquelas recomendadas ou exigidas pela legislação e regulamentação aplicáveis. Para mais informações, consulte nosso Formulário de Referência no site de Relações com Investidores.

102-35 | A remuneração dos integrantes do Conselho de Administração é fixa e definida de acordo com padrões de mercado. Caso esses atuem de forma permanente em algum dos Comitês de Assessoramento, os conselheiros também podem receber uma parcela de remuneração variável de curto prazo. Já os membros da Diretoria têm sua remuneração composta por parcelas fixa, variável de curto prazo e variável de longo prazo, além de benefícios. Para mais informações sobre a remuneração dos administradores, consulte a seção 13.1 do Formulário de Referência.

102-41 | 100% dos colaboradores são cobertos por acordos ou convenções coletivas de trabalho.

102-45 | O relatório abrange as mesmas entidades incluídas nas Demonstrações Financeiras da Suzano. Para mais informações, consulte as demonstrações consolidadas no site de Relações com Investidores.

102-48 | Reapresentação nos indicadores 302-1, 302-2, 305-1, 305-2, 305-3 e 305-4.

102-49 | Não houve mudança significativa no escopo de relato.

102-51 | O relatório mais recente foi publicado em 2017, referente ao desempenho de 2016.

102-54 | Este relatório foi preparado de acordo com os Standards da GRI: opção Essencial.

102-56 | O Relatório de Sustentabilidade não foi verificado por parte externa, apenas os dados financeiros foram auditados no escopo das Demonstrações Financeiras da Suzano.

201-1 | O valor adicionado da Suzano totalizou R$ 5,6 bilhões em 2017, um crescimento de 65% em relação ao ano anterior por causa do aumento nas receitas e da redução nos custos de insumos adquiridos de terceiros. Em relação à distribuição do valor adicionado, as parcelas mais representativas foram a remuneração de capitais de terceiros e de capitais próprios, que representaram 34% e 32% do total, respectivamente. Para mais informações, consulte as Demonstrações Financeiras no site de Relações com Investidores.

Distribuição do valor adicionado consolidado (R$ mil)	2017	2016
Pessoal	1.122.991	984.707
Impostos, taxas e contribuições	802.491	944.886
Remuneração de capitais de terceiros	1.911.418	-203.285
Remuneração de capitais próprios	1.807.433	1.691.998
TOTAL	**5.644.333**	**3.418.306**

202-1 | O menor salário pago varia entre nossas unidades, em função de características locais. Em média, o salário de entrada na Suzano é 30% superior ao salário-mínimo nacional.

202-2 |

Proporção da liderança contratada localmente	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Diretor presidente	0%	0%	0%	100%	0%
Diretor executivo	0%	0%	0%	86%	0%
Diretor	0%	0%	0%	78%	0%
Gerente executivo	0%	0%	0%	87%	0%
Gerente funcional	0%	16%	0%	92%	0%
MÉDIA TOTAL	**0%**	**3%**	**0%**	**88%**	**0%**

206-1 | Assim como no ano anterior, não registramos ações judiciais relacionadas a práticas anticompetitivas, antitruste e monopólio.

204-1 | O crescimento no percentual de compras regionais é reflexo da política da Suzano para a contratação de fornecedores nas regiões em que estão suas unidades, sobretudo nas fábricas de Imperatriz e Mucuri, onde também tivemos um aumento no volume de compras em função da expansão das atividades em negócios adjacentes.

Percentual de compras regionais por unidade*	2017	2016
UNI Imperatriz	54%	33%
UNI Limeira	88%	85%
UNI Mucuri	37%	29%
UNI Suzano	80%	77%
TOTAL	**65%**	**54%**

**Consideramos como compras locais (regionais) os pedidos contratados de empresas que estão fisicamente localizadas nas regiões de nossas fábricas.*

302-1 |

Energia consumida dentro da companhia por tipo de operação (GJ)	2017	2016*	2015
Escritórios	16.966,65	13.962,95	6.442,75
Centros de distribuição	7.868,26	7.908,56	9.201,68
Unidades florestais	977.504,30	858.418,12	856.096,82
Unidades industriais	117.386.346,66	117.571.360,89	107.635.638,63
TOTAL	**118.388.685,87**	**118.451.650,52**	**108.507.379,88**

**Dados de 2016 das unidades industriais reapresentado.*

Energia consumida dentro da companhia por fonte (GJ)	2017	2016*	2015
Combustíveis não renováveis	14.873.883,45	15.955.913,77	15.996.768,08
Combustíveis renováveis	100.674.820,52	99.599.017,08	90.671.491,37
Eletricidade adquirida	2.839.981,90	2.896.719,67	1.839.120,43
Eletricidade exportada	2.478.984,26	2.634.840,00	2.609.891,28
TOTAL	**118.388.685,87**	**118.451.650,52**	**108.507.379,88**

**Dados de 2016 reapresentados.*

Consumo de combustíveis	2017	2016*
Fonte renovável		
Etanol	11.638,41	9.637,67
Lenha para queima direta	10.170.369,44	10.330.748,51
Licor negro	90.492.812,67	89.258.630,91
Subtotal	**100.674.820,52**	**99.599.017,08**
Fonte não renovável		
Gás liquefeito de petróleo	13.466,76	19.562,17
Gás natural úmido	11.441.611,44	12.241.833,20
Gasolina	15.466,56	50.026,19
Óleo combustível	2.424.412,96	2.798.743,27
Óleo diesel	978.925,72	845.742,85
Querosene iluminante	0,00	6,09
Subtotal	**14.873.883,45**	**15.955.913,77**
TOTAIS		
Total de energia gerada a partir de combustíveis	115.548.703,97	115.554.930,85
Percentual de energia de fontes renováveis	87,1%	86,2%

**Dados de 2016 reapresentados.*

303-1 e 303-2 | O consumo total de água da Suzano foi de 143 milhões de metros cúbicos, volume 1,3% menor do que no ano anterior. O resultado foi impulsionado por ganhos nas unidades industriais, principalmente Mucuri. Nas unidades florestais, o aumento de 52% é decorrente de melhorias nos sistemas de medição e da maior demanda por água em função das condições climáticas do ano. Esse valor, no entanto, não altera significativamente o consumo total, sendo que essa diferença no consumo florestal representa apenas cerca de 0,2% do consumo total em 2017.

Captamos a água para nossas atividades em rios próximos às unidades industriais, de acordo com os limites de outorga autorizados pelos órgãos ambientais. Apenas nas unidades Mucuri (BA) e de Suzano (SP) esse volume é superior a 5% da vazão média dos corpos d'água, representando 5,87% e 11,39% dos rios Mucuri e Tietê, respectivamente.

302-2 |

Energia consumida fora da companhia por tipo de operação (GJ)	2017	2016*
Escritórios	2.087,92	2.409,31
Centros de distribuição	107.357,55	161.473,07
Unidades florestais	1.202.746,23	1.376.088,93
Unidades industriais	1.634.109,39	1.423.128,57
Logística internacional	3.011.506,46	2.924.120,81
TOTAL	**5.957.807,55**	**5.887.220,69**

**Dados de 2016 reapresentados.*

302-3 | Em 2017, a intensidade energética da Suzano Papel e Celulose foi de 25,20 GJ por tonelada de produto acabado. O cálculo de intensidade energética considera todo o consumo de energia dentro da companhia em relação à produção de celulose de mercado, papel, *fluff* e *tissue*.

Captação de água por operação	Tipo de fonte	Manancial	Consumo (m^3) 2017	Consumo (m^3) 2016
UNI Imperatriz	Água superficial	Rio Tocantins	38.920.094,82	36.929.219,23
UNI Mucuri	Água superficial	Rio Mucuri	52.032.213,20	56.026.806,00
UNI Limeira	Água superficial	Rio Piracicaba	23.567.062,38	23.995.101,94
UNI Suzano	Água superficial	Rio Tietê	26.916.630,10	26.677.008,00
UNI Rio Verde	Água superficial	Rio Tietê	753.360,00	751.126,20
UNF Maranhão	Água superficial	Diversos	130.653,56	23.560,00
	Água subterrânea	Diversos	20.531,50	6.493,00
UNF Bahia	Água superficial	Diversos	478.635,82	338.469,00
	Água subterrânea	Diversos	33.580,23	198.605,95
UNF São Paulo	Água superficial	Diversos	105.400,00	60.471,50
	Água subterrânea	Diversos	198.068,23	9.108,86
TOTAL	**Água superficial**	**Diversos**	**142.904.049,88**	**144.801.761,87**
	Água subterrânea	**Diversos**	**252.179,96**	**214.207,81**

304-1 |

Destinação de áreas da companhia e parceiros em 2017 (hectares)*	Próprias	Arrendamento	Subtotal	Fomento	Mercado Madeira	Total
Plantio	361.851	145.197	**507.048**	63.947	39.927	**610.922**
Disponível para reforma	7.380	3.409	**10.789**	5.305	5.251	**21.345**
Disponível para plantio	94.469	7.854	**102.323**	247	0	**102.570**
Preservação	344.125	194.043	**538.168**	0	0	**538.168**
Infraestrutura	35.408	9.441	**44.849**	0	0	**44.849**
TOTAL	**843.233**	**359.944**	**1.203.177**	**69.499**	**45.178**	**1.317.854**

**O total consolidado engloba áreas operacionais e não operacionais. O percentual de áreas operacionais (próprias e de terceiros) certificadas pelo FSC® soma 78%.*

Áreas próprias dentro ou próximas a unidades de conservação por unidade florestal	Unidades de conservação	Área (mil hectares)	Bioma
UNF Bahia	Próxima à Área de Proteção Ambiental (APA) Costa Dourada e às Reservas Biológicas Córrego do Veado e Sooretama; dentro da APA de Conceição da Barra, do Floresta Nacional (Flona) do Rio Preto, do Parque Estadual de Itaúnas e da Reserva Biológica Córrego Grande.	49,2	Mata Atlântica
	Dentro da Reserva Extrativista de Cassurubá.	100,8	Marinho Costeiro
UNF Maranhão	Próxima às APAs do Rio Taquari e Morros Garapenses, ao Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, às Reservas Extrativistas Extremo Norte do Estado do Tocantins e Mata Grande e às Reservas Indígenas Bacurizinho, Krikati, Governador, Urucu e Apinaye.	898,5	Cerrado
	Próxima à APA Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiças, à Reserva Biológica do Gurupi, à Reserva Extrativista Ciriaco e às Reservas Indígenas Arariboia, Mãe Maria e Alto Rio Guama.	2.569,6	Amazônia
UNF São Paulo	Próxima à APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul, às Áreas Naturais Tombadas Horto Florestal Museu Edmundo Navarro de Andrade e Nascentes do Tietê, às Estações Ecológicas Angatuba, Caetetus, Paranapanema, Santa Maria e Sebastião Aleixo da Silva/Bauru, aos Parques Estaduais Serra do Mar, Carlos Botelho, Intervales e Vassununga, à Reserva Biológica de Paranapiacaba e à Terra Indígena Araribá; dentro da APA da Serra do Mar e do Parque Ecológico Nascentes do Tietê.	1.201,7	Mata Atlântica
	Próxima à APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá – Perímetro Botucatu e às Estações Ecológicas Itapeva, Itirapina e São Carlos; dentro da APA Piracicaba-Juqueri-Mirim.	135,2	Cerrado*

**Áreas apenas com o bioma Cerrado ou mistas com Mata Atlântica e Campos Naturais.*

304-4 | Nossas unidades florestais realizam periodicamente dois tipos de avaliações para o monitoramento de espécies em áreas de conservação. A avaliação ecológica, feita de maneira amostral e mais rápida, ocorre quando há necessidade de reavaliação e identificação de novas Áreas de Alto Valor de Conservação. Já as campanhas de monitoramento mais completas, que envolvem expedições em épocas de seca e chuva, são promovidas com intervalos maiores, normalmente entre três e cinco anos.

Espécies de aves identificadas nas unidades florestais por nível de ameaça	Unidade florestal Bahia		Unidade florestal Maranhão		Unidade florestal São Paulo	
	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional
Criticamente ameaçadas	0	7	0	0	0	0
Ameaçadas	11	14	3	3	0	0
Vulneráveis	21	27	7	10	2	1
Quase ameaçadas	0	0	10	0	2	0
Pouco preocupantes	0	0	0	0	183	0
TOTAL	**32**	**48**	**20**	**13**	**187**	**1**

Espécies de mamíferos identificadas nas unidades florestais por nível de ameaça	Unidade florestal Bahia		Unidade florestal Maranhão		Unidade florestal São Paulo	
	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional
Criticamente ameaçadas	1	2	0	0	0	0
Ameaçadas	1	2	1	2	0	0
Vulneráveis	9	13	8	11	2	4
Quase ameaçadas	0	0	2	0	1	0
Pouco preocupantes	0	0	0	0	12	0
TOTAL	**11**	**17**	**11**	**13**	**15**	**4**

Espécies de flora identificadas nas unidades florestais por nível de ameaça	Unidade florestal Bahia		Unidade florestal Maranhão		Unidade florestal São Paulo	
	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional	Lista Vermelha IUCN	Lista nacional
Criticamente ameaçadas	0	0	0	0	0	0
Ameaçadas	0	5	1	1	0	1
Vulneráveis	9	6	0	3	0	0
Quase ameaçadas	0	0	0	0	0	0
Pouco preocupantes	0	0	6	0	30	0
TOTAL	**9**	**11**	**7**	**4**	**30**	**1**

305-1 | Entre 2016 e 2017, a Suzano reduziu as emissões de GEE do escopo 1 em torno de 59 mil tCO_2e, mesmo com um aumento na produção de celulose e papel da empresa. Essa redução de emissões representou uma queda de 6,45% no ano. A maior parte das reduções de emissões é explicada pela melhor eficiência das unidades industriais de Imperatriz e Limeira. Na unidade industrial Imperatriz, o melhor desempenho se deu pelas constantes melhorias e ajustes operacionais decorrentes da maturação da fábrica, que entrou em operação em 2014. Quanto à unidade industrial Limeira, um *retrofit* em uma caldeira de biomassa, implementado em abril de 2017, proporcionou um menor consumo de gás natural, trazendo melhoria na matriz energética da fábrica e a redução de emissões de 31,8 mil tCO_2e.

304-3 | Nas unidades florestais, destinamos áreas para preservação e também indentificamos Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs), como as de Reserva Legal e Áreas de Proteção Permanente (APPs). Em São Paulo, também contamos com uma parceria com o Parque Estadual Serra do Mar para combater a extração ilegal de palmito jussara.

AAVCs por unidade florestal	Área (mil hectares)	Bioma
UNF Bahia	12,5	Mata Atlântica
UNF Maranhão	22,3	Amazônia
	3,1	Cerrado
UNF São Paulo	1,2	Mata Atlântica
	1,3	Mata Atlântica/Cerrado
TOTAL	**40,4**	-

Emissões de escopo 1 por operação (tCO_2e)	2017		2016*	
	Emissões	Emissões biogênicas brutas	Emissões	Emissões biogênicas brutas
UNI Suzano	203.229,45	1.362.185,41	203.548,14	1.274.714,24
UNI Imperatriz	209.798,12	3.578.600,46	233.910,37	3.296.094,14
UNI Mucuri	189.797,35	3.721.395,70	196.745,81	3.974.304,80
UNI Limeira	96.047,69	1.422.712,13	127.863,37	1.397.594,30
UNI Rio Verde	25.726,67	0,00	26.822,73	0,68
UNF São Paulo	27.736,45	1.635,58	33.934,46	1.306,97
UNF Bahia	53.317,97	1.997,27	47.885,91	1.454,55
UNF Maranhão	63.183,67	1.818,39	58.080,02	1.633,37
SPP	3,62	0,00	17,99	0,62
FuturaGene	29,68	12,33		
Escritório central	411,37	593,98	347,75	565,82
Unidades internacionais	65,99	0,00	79,71	0,00
TOTAL	**869.348,03**	**10.090.951,25**	**929.236,26**	**9.947.669,49**

**Dados de 2016 reapresentados.*

305-2 | As emissões do Escopo 2 da Suzano cresceram cerca de 7,4 mil tCO_2e, ou 11,26% de aumento. Esse acréscimo das emissões do escopo 2 é justificado pelo aumento do fator de emissões do Sistema Interligado Nacional, que subiu 13,49% entre 2016 e 2017.

Emissões de escopo 2 por operação (tCO_2e)	2017	2016*
UNI Suzano	37.643,03	33.851,29
UNI Imperatriz	255,98	299,47
UNI Mucuri	72,32	59,74
UNI Limeira	31.319,01	28.031,49
UNI Rio Verde	3.573,67	3.186,25
UNF São Paulo	35,49	46,88
UNF Bahia	7,52	7,55
UNF Maranhão	63,84	45,75
SPP	98,33	119,67
FuturaGene	50,36	-
Escritório central	22,86	33,16
Unidades internacionais	187,08	181,83
TOTAL	**73.329,49**	**65.863,08**

**Dados de 2016 reapresentados.*

305-3 | Em 2017 foi observada uma redução de aproximadamente 9 mil tCO_2e nas emissões do escopo 3 da Suzano (1,95%). Nas unidades internacionais, houve aumento de emissões em 14,7 mil tCO_2e. Parte desse aumento é explicada pelo próprio crescimento na quantidade de celulose e papel transportada no Outbound Porto a Cliente. Outro fator que impactou o aumento das emissões foi um maior percentual de transporte rodoviário em detrimento ao transporte ferroviário na unidade Estados Unidos. Como ordem de grandeza, as emissões do transporte rodoviário por tku (tonelada quilômetro útil) são cerca de sete vezes maiores às do transporte ferroviário. Na unidade florestal Maranhão houve uma redução significativa de emissões, cerca de 24 mil tCO_2e, por causa do menor envio de embalagens plásticas para incineração. Outra redução de emissões relevante ocorreu no transporte Outbound Porto a Porto (em torno de 8 mil tCO_2e), podendo ser atribuída ao maior percentual de participação da carga transportada para a Suzano na capacidade total dos navios.

	2017		2016*	
Emissões de escopo 3 por operação (tCO_2e)	Emissões	Emissões biogênicas brutas	Emissões	Emissões biogênicas brutas
UNI Suzano	19.521,05	630,16	12.697,35	608,16
UNI Imperatriz	53.768,65	3.796,69	36.066,48	2.074,64
UNI Mucuri	37.866,17	2.931,82	41.985,75	2.901,72
UNI Limeira	28.397,32	1.262,41	25.845,38	1.198,02
UNI Rio Verde	1.367,95	97,22	688,60	35,73
UNF São Paulo	22.247,48	1.851,61	31.421,62	2.754,41
UNF Bahia	33.069,67	2.579,37	35.905,61	2.581,17*
UNF Maranhão	28.138,63	2.230,31	52.488,02	2.050,05
SPP	6.316,27	491,64	10.056,78	692,44
FuturaGene	41,59	4,86	-	-
Escritório central	2.417,88	0,00	2.010,79	0,00
Outbound porto a porto	166.214,93	0,00	174.189,38	0,00
Unidades internacionais	66.414,62	86,60	51.692,14	83,05
TOTAL	**465.782,21**	**15.962,69**	**475.047,90**	**14.979,39**

**Dados de 2016 reapresentados.*

305-4 | A intensidade geral de emissões da Suzano reduziu 8,37%, entre 2015 e 2017. Com isso, a empresa emitiu menos gases de efeito estufa para a atmosfera, mesmo com um aumento em sua produção.

Intensidade de emissões por operação (tCO_2e por tonelada de celulose vendável)*	2017	2016**	2015
UNI Suzano	0,395	0,393	0,432
UNI Imperatriz	0,140	0,167	0,157
UNI Mucuri	0,111	0,114	0,113
UNI Limeira	0,137	0,186	0,185
MÉDIA GERAL	**0,197**	**0,214**	**0,215**

**Considera a celulose transportada entre as unidades, de mercado e para a produção de papel.*
***Dados de 2016 reapresentados.*

305-6 |

Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (kg)	2017	2016	2015
HCFC-22	3.671,52	8.571,18	7.511,92
HCFC-141b	187,20	727,05	493,00
HCFC-124	0,00	54,40	27,00
Outros	1.338,03	711,05	3.553,00
TOTAL	**5.196,75**	**10.063,68**	**11.584,92**

305-7 |

Emissões atmosféricas em 2017 (toneladas)	NOx	SOx	MP	TRS
UNI Imperatriz	3.333,75	704,32	519,92	31,58
UNI Mucuri	3.418,63	81	1.165	73,17
UNI Limeira	1.053,78	690,32	755,27	21,42
UNI Suzano	1.180,40	320,60	327,00	48,40
UNI Rio Verde	15,51	0,00	0,00	0,00

306-1 | Os efluentes das nossas unidades são descartados em corpos d'água (Rios Tocantins, Mucuri, Piracicaba e Tietê) após passarem por tratamento e não são aproveitados por outra organização.

Efluentes descartados por unidade em 2017	UNI Imperatriz	UNI Mucuri	UNI Limeira	UNI Suzano	UNI Rio Verde
Volume (mil m^3)	28.427,11	41.497,60	17.188	24.336	683,28
DQO (mg/L)	272,95	13.247,00	13,15	239,4	248,50
DBO5 (mg/L)	6,59	20,1	0,77	24,2	50,10
AOx (t)	76,72	98,84	ND	ND	ND
Ptotal (t)	18,65	53,79	14,44	ND	ND
Ntotal (t)	81,82	184,52	178,75	ND	ND
pH	7,5	7,4	8,0	7,8	7,4
Temperatura (°C)	36,7	28,06	27	26	24
Método de tratamento	Lodos ativados	Tratamento primário seguido de, em paralelo: 1. Lagoa aerada e reatores MBBR 2. Lodos ativados	Tratamento primário, lodo ativado, tratamento secundário, polimento e lançamento	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento e lançamento	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento e lançamento

306-2 |

Descarte de resíduos em 2017 (toneladas)	UNI Imperatriz	UNI Limeira	UNI Mucuri	UNI Rio Verde*	UNI Suzano
Perigosos					
Armazenamento	0	0	0	0	0
Aterro	0	4	127	0	0
Compostagem	0	0	0	0	0
Coprocessamento	60	154	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0
Reciclagem	0	0	0	0	0
Reutilização	0	0	0	0	0
Rerrefino	15	0	70	0	0
Recuperação**	0	0	0	0	32
Estação de Tratamento de Efluentes	0	0	0	0	39
TOTAL	**75**	**158**	**197**	**0**	**71**
Não perigosos					
Armazenamento	0	0	215.938	0	0
Aterro	128.270	34.669	82.206	3.110	51.426
Compostagem	0	40.730	0	0	21.545
Coprocessamento	0	38.319	0	0	0
Incineração	0	0	0	0	0
Reciclagem	57.083	29.165	4.454	2.569	81.387
Reutilização	889	49.896	31.756	0	6.612
Rerrefino	0	0	0	0	0
Recuperação	0	0	0	0	0
Outros	6.687	0	0	0	0
TOTAL	**192.929**	**192.779**	**334.354**	**5.679**	**160.970**

**Os resíduos perigosos gerados na UNI Rio Verde são destinados à UNI Suzano antes de serem enviados a empresa especializada para tratamento final. Por isso, os resíduos gerados na UNI Rio Verde são contabilizados pela UNI Suzano.*
***Em 2017, as unidades Suzano, Rio Verde e Limeira encaminharam 13.056 lâmpadas para recuperação.*

306-3 | Assim como no ano anterior, não foram registrados vazamentos significativos.

306-5 | Não há impacto significativo nos corpos d'água decorrentes de descargas de água e efluentes.

307-1 | Recebemos 11 autuações ambientais em 2017, sendo que nenhuma delas com valores significativos. Não sofremos sanções não monetárias (apreensão, suspensão, embargo de obra ou atividade e restrição de direitos) em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

401-1 |

Rotatividade por região[1]	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional[2]	*Turnover* demissionários[3]	*Turnover* desligamentos[4]
Sul	2017	22	12	12	83	27,7%	14,5%	14,5%
	2016	12	1	9	77	14,3%	1,3%	11,7%
Sudeste	2017	456	80	380	4.094	11,2%	2,0%	9,3%
	2016	515	71	604	4.016	14,8%	1,8%	15,0%
Centro-Oeste	2017	9	0	0	35	12,9%	0,0%	0,0%
	2016	11	1	8	37	27,0%	2,7%	21,6%
Nordeste	2017	666	39	310	3.511	14,5%	1,1%	8,8%
	2016	446	55	395	3.307	13,5%	1,7%	11,9%
Norte	2017	43	4	8	186	14,8%	2,2%	4,3%
	2016	56	1	26	167	24,9%	0,6%	15,6%
TOTAL	**2017**	**1.196**	**135**	**710**	**7.909**	**12,9%**	**1,7%**	**9,0%**
	2016	**1.040**	**129**	**1.042**	**7.604**	**14,5%**	**1,7%**	**13,7%**

1. Dados históricos reapresentados por revisão no método de cálculo das taxas.
2. Média entre contratações e total de demissões sobre o headcount *médio no ano.*
3. Número de demissionários sobre o headcount *médio no ano.*
4. Número de outros desligamentos sobre o headcount *médio no ano.*

Rotatividade por gênero[1]	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional[2]	*Turnover* demissionários[3]	*Turnover* desligamentos[4]
Masculino	2017	986	108	591	6.848	12,3%	1,6%	8,6%
	2016	405	58	548	6.551	7,7%	0,9%	8,4%
Feminino	2017	210	31	129	1.060	17,5%	2,9%	12,2%
	2016	635	71	493	1.052	57,0%	6,7%	46,9%

1. Dados históricos reapresentados por revisão no método de cálculo das taxas.
2. Média entre contratações e total de demissões sobre o headcount *médio no ano.*
3. Número de demissionários sobre o headcount *médio no ano.*
4. Número de outros desligamentos sobre o headcount *médio no ano.*

Rotatividade por faixa etária[1]	Ano	Admissões	Demissionários	Outros desligamentos	*Headcount* médio	*Turnover* tradicional[2]	*Turnover* demissionários[3]	*Turnover* desligamentos[4]
Abaixo de 30 anos	2017	631	54	172	2.092	20,5%	2,6%	8,2%
	2016	599	69	358	2.206	23,3%	3,1%	16,2%
De 30 a 50 anos	2017	549	85	439	4.849	11,1%	1,8%	9,1%
	2016	434	59	580	4.720	11,4%	1,3%	12,3%
Acima de 50 anos	2017	16	0	109	967	6,5%	0,0%	11,3%
	2016	7	1	103	677	8,2%	0,1%	15,2%

1. Dados históricos reapresentados por revisão no método de cálculo das taxas.
2. Média entre contratações e total de demissões sobre o headcount *médio no ano.*
3. Número de demissionários sobre o headcount *médio no ano.*
4. Número de outros desligamentos sobre o headcount *médio no ano.*

308-1 | A análise de critérios ambientais é realizada durante o processo de cadastro e certificação para categorias específicas de fornecimento que requerem diagnóstico dessa natureza. No ano passado, 66% dos novos fornecedores passaram pelo processo de análise para critérios ambientais.

308-2 | No último ano, 173 fornecedores foram submetidos ao processo de avaliação de desempenho com requisitos ambientais. Como resultado dessa avaliação, foram identificados seis fornecedores com oportunidades de melhoria com relação a critérios ambientas, para os quais foram definidos planos de ação que estão sendo monitorados e acompanhados pela Suzano.

401-3 |

Licenças-maternidade/ paternidade	2017	
	Homens	Mulheres
Número de colaboradores com direito a tirar licença	43	44
Número de colaboradores que tiraram licença	43	44
Número de colaboradores que retornaram ao trabalho após tirar licença	43	44
Número de colaboradores que retornaram ao trabalho após licença e continuaram empregados 12 meses depois	41	39
Taxas de retorno ao trabalho e retenção de colaboradores que tiraram licença	100%	100%
Taxa de retenção de colaboradores que tiraram licença	95%	89%

402-1 | Não existe um prazo preestabelecido nos acordos sindicais para a comunicação sobre mudanças operacionais. Mesmo assim, consideramos o alinhamento com nossos colaboradores prioritário e divulgamos amplamente quaisquer mudanças significativas por meio dos canais de comunicação interna da Suzano.

403-1 | Em todas as unidades, promovemos as reuniões dos Grupos de Trabalho de Segurança e Saúde Ocupacional (GTSSO), contando com a participação de gestores e colaboradores das áreas operacionais, que representam 100% do nosso quadro funcional.

403-2 |

Taxa de frequência de acidentes sem afastamento entre colaboradores por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	0,99	0,99
UNI Rio Verde	0,00	2,95	2,95
UNI Mucuri	0,00	2,10	2,10
UNI Limeira	0,00	0,96	0,96
UNI Imperatriz	0,00	1,33	1,33
UNF São Paulo	0,00	1,47	1,47
UNF Bahia	0,00	0,48	0,48
UNF Maranhão	0,00	0,00	0,00
CDR/CDL (distribuição)	0,00	2,42	2,42
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**0,90**	**0,90**

**A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Taxa de frequência de acidentes sem afastamento entre prestadores de serviço por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	1,90	1,90
UNI Rio Verde	0,00	0,00	0,00
UNI Mucuri	0,00	1,81	1,81
UNI Limeira	0,00	3,65	3,65
UNI Imperatriz	0,00	2,45	2,45
UNF São Paulo	0,00	1,20	1,20
UNF Bahia	0,00	0,98	0,98
UNF Maranhão	0,00	0,28	0,28
CDR/CDL (distribuição)	0,00	0,00	0,00
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**1,12**	**1,12**

**A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Taxa de frequência de acidentes com afastamento entre colaboradores por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	2,31	2,31
UNI Rio Verde	0,00	2,95	2,95
UNI Mucuri	0,00	0,00	0,00
UNI Limeira	0,00	0,48	0,48
UNI Imperatriz	0,00	0,00	0,00
UNF São Paulo	0,00	0,00	0,00
UNF Bahia	0,00	0,48	0,48
UNF Maranhão	0,00	1,17	1,17
CDR/CDL (distribuição)	0,00	0,81	0,81
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**0,77**	**0,77**

**A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Taxa de dias perdidos entre colaboradores por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	26,73	26,73
UNI Rio Verde	0,00	14,75	14,75
UNI Mucuri	0,00	0,00	0,00
UNI Limeira	0,00	27,81	27,81
UNI Imperatriz	0,00	0,00	0,00
UNF São Paulo	0,00	0,00	0,00
UNF Bahia	0,00	2,41	2,41
UNF Maranhão	0,00	17,58	17,58
CDR/CDL (distribuição)	0,00	24,15	24,15
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**12,44**	**12,44**

**A taxa de gravidade é calculada pelo tempo de afastamento a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Taxa de frequência de acidentes com afastamento entre prestadores de serviço por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	0,76	0,76
UNI Rio Verde	0,00	0,00	0,00
UNI Mucuri	0,00	0,60	0,60
UNI Limeira	0,00	1,46	1,46
UNI Imperatriz	0,00	0,00	0,00
UNF São Paulo	0,00	0,80	0,80
UNF Bahia	0,00	0,00	0,00
UNF Maranhão	0,00	0,28	0,28
CDR/CDL (distribuição)	0,00	0,00	0,00
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**0,35**	**0,35**

**A taxa de frequência é calculada pelo número de acidentes a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

Taxa de dias perdidos entre prestadores de serviço por gênero*	2017		
	Feminino	Masculino	Geral
UNI Suzano	0,00	2,29	2,29
UNI Rio Verde	0,00	0,00	0,00
UNI Mucuri	0,00	1840,00	1840,00
UNI Limeira	0,00	41,60	41,60
UNI Imperatriz	0,00	0,00	0,00
UNF São Paulo	0,00	64,97	64,97
UNF Bahia	0,00	0,00	0,00
UNF Maranhão	0,00	6,35	6,35
CDR/CDL (distribuição)	0,00	0,00	0,00
Escritório SP	0,00	0,00	0,00
TOTAL	**0,00**	**223,37**	**223,37**

**A taxa de gravidade é calculada pelo tempo de afastamento a cada 1 milhão de horas-homem de exposição ao risco.*

403-3 | Nossas atividades não estão relacionadas à alta incidência de doenças específicas. Quando detectados, riscos laborais são eliminados ou minimizados com a adoção de medidas administrativas e de engenharia dos processos de trabalho, uso sistemático de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), análises e adequações ergonômicas e ações preventivas (como ginástica laboral, por exemplo).

403-4 | Os acordos coletivos de trabalho da Suzano incluem cláusulas relacionadas a aspectos diversos do tema saúde e segurança do trabalho. Entre eles, destacam-se a composição e atuação de comitês de segurança, a realização de inspeções periódicas para identificar riscos, o cumprimento da OHSAS 18001 e das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, a promoção de treinamentos, a disponibilização de mecanismos para queixas e reclamações e de estruturas para resolução de problemas, a garantia do direito de recusa, a adequada utilização de EPIs, a gestão de indicadores de desempenho por unidade e a aplicação de práticas de reconhecimento às equipes que se destacam na gestão de segurança.

404-3 | A avaliação de desempenho da Suzano é destinada a 100% dos nossos colaboradores. Uma vez ao ano, todos passam pelo processo que chamamos de Gestão de Desenvolvimento, momento em que são avaliados o nível de entrega e a maneira pela qual essas entregas foram realizadas. Inicialmente, cada colaborador faz a autoavaliação, na sequência o gestor o avalia. Além disso, também são realizados comitês de calibração das avaliações, compostos pela liderança, com o objetivo de alinhar as discussões e ouvir diferentes percepções. Após esse momento, realizamos sessões de *feedback* formal, que chamamos de Touchpoints, quando gestor e colaborador constroem juntos o plano de desenvolvimento individual.

404-1 |

Média de horas de treinamento por colaborador	2017			2016		
	Feminino	Masculino	Consolidado	Feminino	Masculino	Consolidado
Administrativo	2,54	4,47	7,01	2,85	4,38	7,23
Aprendiz	8,29	8,27	16,56	7,59	10,46	18,05
Conselheiro	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	3,00
Consultor	6,11	5,76	11,87	3,64	4,95	8,59
Coordenador	16,28	6,35	22,63	7,51	6,41	13,92
Diretor	4,00	5,00	9,00	0,00	3,61	3,61
Especialista	5,82	7,16	12,98	4,70	5,44	10,14
Estagiário	6,38	7,45	13,83	4,87	15,35	20,22
Gerente	8,40	10,53	18,93	47,37	23,93	71,30
Operacional	9,14	9,11	18,25	7,25	8,97	16,22
Supervisor	4,94	9,35	14,29	2,21	5,87	8,08
MÉDIA TOTAL	**71,90**	**73,45**	**145,35**	**87,99**	**92,37**	**180,36**

405-1 |

Diversidade de gênero por nível funcional em 2017	Feminino	Masculino	Total
Administrativo	343	753	1096
Conselheiro	1	13	14
Consultor	73	268	341
Coordenador	34	121	155
Diretor	0	9	9
Diretor executivo	1	6	7
Especialista	307	412	719
Gerente executivo	6	44	50
Gerente funcional	26	146	172
Operacional	229	4.868	5.097
Supervisor	6	178	184
TOTAL GERAL	**1.026**	**6.818**	**7.844**

Diversidade de faixa etária por nível funcional em 2017	Menos de 30 anos	De 30 a 50 anos	Mais de 50 anos
Administrativo	398	641	57
Conselheiro	3	1	10
Consultor	52	224	65
Coordenador	21	117	17
Diretor	0	7	2
Diretor executivo	0	5	2
Especialista	351	325	43
Gerente executivo	0	34	16
Gerente funcional	5	148	19
Operacional	1.284	3.262	551
Supervisor	12	135	37
TOTAL GERAL	**2.126**	**4.899**	**819**

405-2 |

Proporção da remuneração de mulheres em relação aos homens por nível funcional em 2017	
Administrativo	79%
Aprendiz	100%
Consultor	91%
Coordenador	87%
Especialista	91%
Gerente executivo	112%
Gerente funcional	100%
Operacional	77%
Supervisor	88%
MÉDIA	**89%**

412-1 | 100% de nossas operações estão sujeitas a mecanismos de avaliação em direitos humanos, por meio de nossas práticas de governança corporativa, diretrizes de conduta e do Canal de Ouvidoria.

407-1, 408-1 e 409-1 | A fim de garantir condições adequadas a todos os trabalhadores, todos os nossos fornecedores devem se comprometer a cumprir os requisitos do termo de responsabilidade socioambiental. Esse termo abrange a aderência às melhores práticas com relação a trabalho infantil, forçado, compulsório, legislação anticorrupção, liberdade de direitos a associação coletiva, meio ambiente, entre outros. Além disso, monitoramos continuamente esses parceiros em critérios trabalhistas e auditorias de campo. Durante o período relatado, não foram encontrados riscos reais e potenciais nas operações da Suzano e seus fornecedores com relação ao não cumprimento dessas requisições.

411-1 | Não houve registro de casos de violação de direitos indígenas em 2017.

413-2 |

Área	Aspecto	Impacto	Procedimentos
Transporte de madeira	• Tráfego de veículos nas estradas • Queda de madeira nas estradas durante o transporte	• Danos ao patrimônio público (estradas, calçadas etc.), acarretando perda de tempo nas estradas e perdas econômicas com manutenção de estradas e veículos • Risco de acidentes • Geração de poeira com o transporte da madeira	• Realizar manutenção de estradas utilizadas pelas comunidades • Comunicar às partes afetadas as ações de manutenção realizadas e esclarecer que outras empresas transportam cargas e também são responsáveis pela manutenção das vias • Divulgar canais de comunicação para registro de queixas e sugestões • Retirar todo material que estiver solto sobre a carga e com possibilidade de cair durante o trajeto (cascas, pedaços de galhos e outros resíduos) conforme procedimento de transporte de madeira • Comunicar as medidas e os procedimentos de segurança no carregamento adotados às partes interessadas
Silvicultura	• Aplicação de herbicida • Sombreamento causado pelo plantio de eucalipto • Queda de árvores • Crescimento do plantio	• Percepção de risco à saúde pela aplicação de herbicidas na silvicultura do eucalipto • Sombreamento na cultura do confrontante acarretando baixa produtividade e perdas econômicas • Corte de fornecimento de energia em virtude da queda de árvores sobre a rede energizada • Bloqueio de sinal de telefonia pelos plantios em idade avançada	• Realizar aplicação de herbicida conforme procedimento de controle e qualidade do plantio • Respeitar distância segura de comunidades, poços e rios para uso e abastecimento público durante aplicação aérea, conforme legislação vigente • Para aplicação aérea de herbicida, informar as partes interessadas do entorno da operação sobre duração da atividade e procedimentos de saúde e segurança observados • Esclarecer às partes interessadas sobre os procedimentos de aplicação de herbicida • Manter distância entre as culturas e comunidades, moradores e redes elétricas, conforme procedimento
Transporte de madeira e/ou colheita	• Ruído causado por máquinas da colheita e carretas • Corte de talhões, causando deslocamento ou proliferação de animais peçonhentos e insetos	• Incômodos e perturbação do sono • Entrada de insetos e animais peçonhentos nas residências	• Redução da velocidade das carretas próximo a bairros e residências, conforme procedimento e rotograma • Treinamento da equipe de motoristas • Evitar a realização de colheita noturna próximo a residências • Divulgar canais de comunicação para registro de queixas e sugestões • Realizar colheita no sentido da bordadura para dentro da floresta, quando possível, nas proximidades de residências
Eucaliptocultura	• Extensão da eucaliptocultura • Consumo de água do solo e lençóis freáticos	• Dificuldades de geração de renda e desemprego na região • Crença na redução da disponibilidade de água pela eucaliptocultura	• Engajamento em associação participante de projetos de geração de renda • Esclarecer as partes quanto ao manejo sustentável, a fim de desmitificar o consumo de água na eucaliptocultura

414-1 | O processo de Cadastro e Certificação de Fornecedores é realizado com uma ferramenta sistêmica que realiza a consulta automática em órgãos públicos como o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS), o Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas (CEPIM) e o Ministério do Trabalho para verificar possíveis irregularidades sociais e trabalhistas. Dessa forma, 100% dos nossos fornecedores são avaliados em critérios sociais.

414-2 | Monitoramos periodicamente nossa cadeia de suprimentos a fim de mitigar riscos de natureza trabalhista, social, financeira etc. Do total de 283 fornecedores monitorados, definimos planos de ação e estratégias de acompanhamento para 24 deles. No período, optamos por encerrar o relacionamento com nove fornecedores.

Sumário de conteúdo da GRI

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões
GRI 101 | Fundamentos 2016*			
Indicadores gerais			
GRI 102 | Indicadores gerais 2016	**Perfil organizacional**		
	102-1 | Nome da organização	12	-
	102-2 | Atividades, marcas, produtos e serviços	12, 14 e 15	-
	102-3 | Localização da sede	99	-
	102-4 | Localização das operações	14 e 15	-
	102-5 | Natureza e propriedade jurídica	20	-
	102-6 | Mercados atendidos	12, 14 e 15	-
	102-7 | Porte da organização	13	-
	102-8 | Informações sobre empregados e outros trabalhadores	46 e 75	-
	102-9 | Cadeia de suprimentos	54 e 76	-
	102-10 | Mudanças significativas na organização e/ou sua cadeia de suprimentos	14 e 20	-
	102-11 | Abordagem do princípio da precaução	30 e 31	-
	102-12 | Iniciativas externas	76	-
	102-13 | Participação em associações	76	-
	Estratégia		
	102-14 | Declaração do mais alto executivo	5, 6 e 7	-
	102-15 | Principais impactos, riscos e oportunidades	23, 24 e 25	-
	Ética e integridade		
	102-16 | Valores, princípios, padrões e normas de conduta	9, 10, 11 e 20	-
	102-17 | Mecanismos para orientações e queixas relacionadas a condutas éticas	22	-
	Governança		
	102-18 | Estrutura de governança	20	-
	102-22 | Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	77	-
	102-23 | Presidente do mais alto órgão de governança	78	-
	102-25 | Conflitos de interesse	78	-
	102-35 | Políticas de remuneração	78	-

**Ano de publicação dos Standards da GRI adotados neste Relatório.*

GRI Standard	Indicador	Página	Omisões
Indicadores gerais			
	Engajamento de *stakeholders*		
	102-40 | Lista dos grupos de *stakeholders*	73	-
	102-41 | Acordos de negociação coletiva	78	-
	102-42 | Processo de identificação e seleção de *stakeholders*	73	-
	102-43 | Abordagem para o engajamento de *stakeholders*	73	-
	102-44 | Principais tópicos e preocupações levantados pelos stakeholders	73	-
	Práticas de relato		
	102-45 | Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	78	-
GRI 102 | Indicadores gerais 2016	102-46 | Processo de definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	73	-
	102-47 | Lista de tópicos materiais	73	-
	102-48 | Reapresentação de informações	78	-
	102-49 | Mudanças no processo de relato	78	-
	102-50 | Período relatado	74	-
	102-51 | Data de publicação do relatório mais recente	78	-
	102-52 | Ciclo de relato	73	-
	102-53 | Ponto de contato para questões relacionadas ao relatório	74	-
	102-54 | Declarações de reporte em acordo com o GRI Standards	78	-
	102-55 | Sumário de conteúdo da GRI	94, 95, 96, 97 e 98	-
	102-56 | Asseguração externa	78	-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões
Tema material | Engajamento e desenvolvimento nos territórios de influência			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 54, 55 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 54 e 55	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 54 e 55	-
GRI 202 | Presença de mercado 2016	202-1 |Proporção entre o salário de entrada por gênero e o salário-mínimo	78	-
	202-2 | Proporção da alta liderança contratada da comunidade local	79	-
GRI 203 | Impactos econômicos indiretos 2016	203-2 | Impactos econômicos indiretos significativos	35, 36 e 40	-
GRI 204 | Práticas de compra 2016	204-1 | Proporção de gastos com fornecedores locais	79	-
GRI 206 | Concorrência desleal 2016	206-1 | Ações legais para práticas anticompetitivas, antitruste e monopólio	79	-
GRI 411 | Direitos indígenas 2016	411-1 | Incidentes de violação de direitos de povos indígenas	91	-
GRI 413 | Comunidades locais 2016	413-1 | Operações com engajamento formal da comunidade, avaliação de impactos e/ou programas de desenvolvimento	34, 35, 36, 38, 39 e 40	-
	413-2 | Operações com impacto negativo significativo, real ou potencial, sobre as comunidades locais	92	-
Tema material | Gestão ambiental			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	29, 30, 31, 32, 33, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 70	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 70	-
GRI 302 | Energia 2016	302-1 | Consumo de energia dentro da organização	62, 63 e 79	-
	302-2 | Consumo de energia fora da organização	80	-
	302-3 | Intensidade energética	80	-
GRI 303 | Água 2016	303-1 | Captação de água por fonte	63 e 80	-
	303-2 | Fontes de água afetadas significativamente pela captação da água	80	-
	303-3 | Água reutilizada e/ou recirculada	63	-
GRI 304 | Biodiversidade 2016	304-1 | Sites operacionais dentro de ou adjacentes a áreas de preservação ou de alto valor para a biodiversidade	81	-
	304-2 | Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	29, 30 e 31	-
	304-3 | Habitats protegidos ou restaurados	30, 31, 70 e 83	-
	304-4 | Espécies na lista vermelha da IUCN ou em listas nacionais de conservação em áreas afetadas pelas operações	82	-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões
Tema material | Gestão ambiental			
GRI 305 | Emissões 2016	305-1 | Emissões diretas de GEE (escopo 1)	64 e 83	-
	305-2 | Emissões indiretas de GEE relativas ao consumo de energia elétrica (escopo 2)	64 e 84	-
	305-3 | Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3)	64 e 84	-
	305-4 | Intensidade de emissões	64 e 85	-
	305-6 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	85	-
	305-7 | NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	85	-
GRI 306 | Efluentes e resíduos 2016	306-1 | Descarga de efluentes por qualidade e método de destinação	85	-
	306-2 | Resíduos por tipo e método de destinação	86	-
	306-3 | Vazamentos significativos	86	-
	306-5 | Corpos d'água afetados pela descarga de efluentes	86	-
GRI 307 | Conformidade ambiental 2016	307-1 | Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	86	-
Tema material | Certificações			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	20, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 54, 55 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	20, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 54 e 55	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	20, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 43, 44, 54 e 55	-
GRI 308 | Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 | Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios ambientais	88	-
	308-2 | Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas em resposta	88	-
GRI 407 | Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1 | Operações e fornecedores com potencial risco à liberdade de associação e negociação coletiva	91	-
GRI 408 | Trabalho infantil 2016	408-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	91	-
GRI 409 | Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	91	-
GRI 412 | Avaliação em direitos humanos 2016	412-1 | Operações submetidas a análises de riscos e impactos em direitos humanos	91	-
GRI 414 | Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 | Novos fornecedores cujo processo de seleção incluiu critérios sociais	93	-
	414-2 | Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas em resposta	93	-
Tema material | Governança e conduta			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	20, 22, 23, 24, 25 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	20, 22, 23, 24 e 25	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	20, 22, 23, 24, 25, 43, 44 e 73	-

GRI Standard	Indicador	Página	Omissões
Tema material | Estratégia, marca e comunicação			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25 e 26	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 43 e 44	-
GRI 201 | Desempenho econômico 2016	201-1 | Valor econômico direto gerado e distribuído	78	-
Tema material | Valorização da força de trabalho			
GRI 103 | Forma de gestão	103-1 | Explicação do tema material e seus limites	45, 46, 48, 49, 50, 51 e 73	-
	103-2 | Forma de gestão e seus componentes	45, 46, 48, 49, 50 e 51	-
	103-3 | Avaliação da forma de gestão	43, 44, 45, 46, 48, 49, 50 e 51	-
GRI 401 | Emprego 2016	401-1 | Contratações e taxa de rotatividade	87	-
	401-3 | Licenças-maternidade/paternidade	88	-
GRI 402 | Relações trabalhistas 2016	402-1 | Período mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	88	-
GRI 403 | Saúde e segurança no trabalho 2016	403-1 | Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança	88	-
	403-2 | Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo; e número de fatalidades	51 e 88	-
	403-3 | Trabalhadores com alta incidência ou risco de doenças ocupacionais	99	-
	403-4 | Tópicos de saúde e segurança cobertos por acordos de negociação coletiva	99	-
GRI 404 | Treinamento e educação 2016	404-1 | Média anual de horas de treinamento por empregado	49 e 90	-
	404-2 | Programas de qualificação e preparação para a aposentadoria	48 e 49	-
	404-3 | Percentual de empregados com avaliações regulares de desempenho e carreira	90	-
GRI 405 | Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 | Diversidade nos órgãos da governança e no quadro funcional	91	-
	405-2 | Proporção do salário-base e da remuneração entre homens e mulheres	91	-

Informações Corporativas

IMPRESSO EM PAPEL Pólen mais prazer em ler

SUZANO PAPEL E CELULOSE
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 – 6º, 7º e 8° andares
01452-919 – São Paulo - SP – Brasil
Tel.: (55 11) 3503-9000
www.suzano.com.br

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
Tel.: (55 11) 3503-9142
E-mail: comunicasuzano@suzano.com.br

RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Tel.: (55 11) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

AÇÕES – BRASIL
B3 (Brasil Bolsa Balcão) – Bolsa de Valores de São Paulo – São Paulo – SP
Código das ações ordinárias: SUZB3

AÇÕES – ESTADOS UNIDOS
Programa de ADR (Nível 1), com papéis negociados no mercado de balcão, sendo que cada ADR corresponde a duas ações ordinárias (SUZB3).

BANCO CUSTODIANTE
Banco Itaú
Rua Ururaí, 111
Prédio B – Térreo – Tatuapé
03084-010 - São Paulo – SP
(55 11) 3003-9285

BANCO DEPOSITÁRIO
The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY) – 10286 – USA

FORMADOR DE MERCADO
BTG Pactual Corretora de Título e Valores Mobiliários S.A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.477 - 14° andar - São Paulo - SP

Créditos

COORDENAÇÃO E GRUPO DE TRABALHO
Alexandre Di Ciero, Marcela Porto, Talita Sato, Estevão Braga, Maria Augusta Bottino G. Santos, André Magnabosco, Valéria Parisotto e Renata Carlini

COORDENAÇÃO EDITORIAL, CONSULTORIA GRI E DESIGN
usina82

FOTOGRAFIA
Ricardo Teles, Sergio Zacchi, Eliza Carneiro, Maurício de Jesus, Juarez Godoy e banco de imagens

MATERIALIDADE
Avesso

AGRADECIMENTOS
Agradecemos a todos os colaboradores e parceiros que participaram da elaboração deste relatório.

SUZANO
PAPEL E CELULOSE